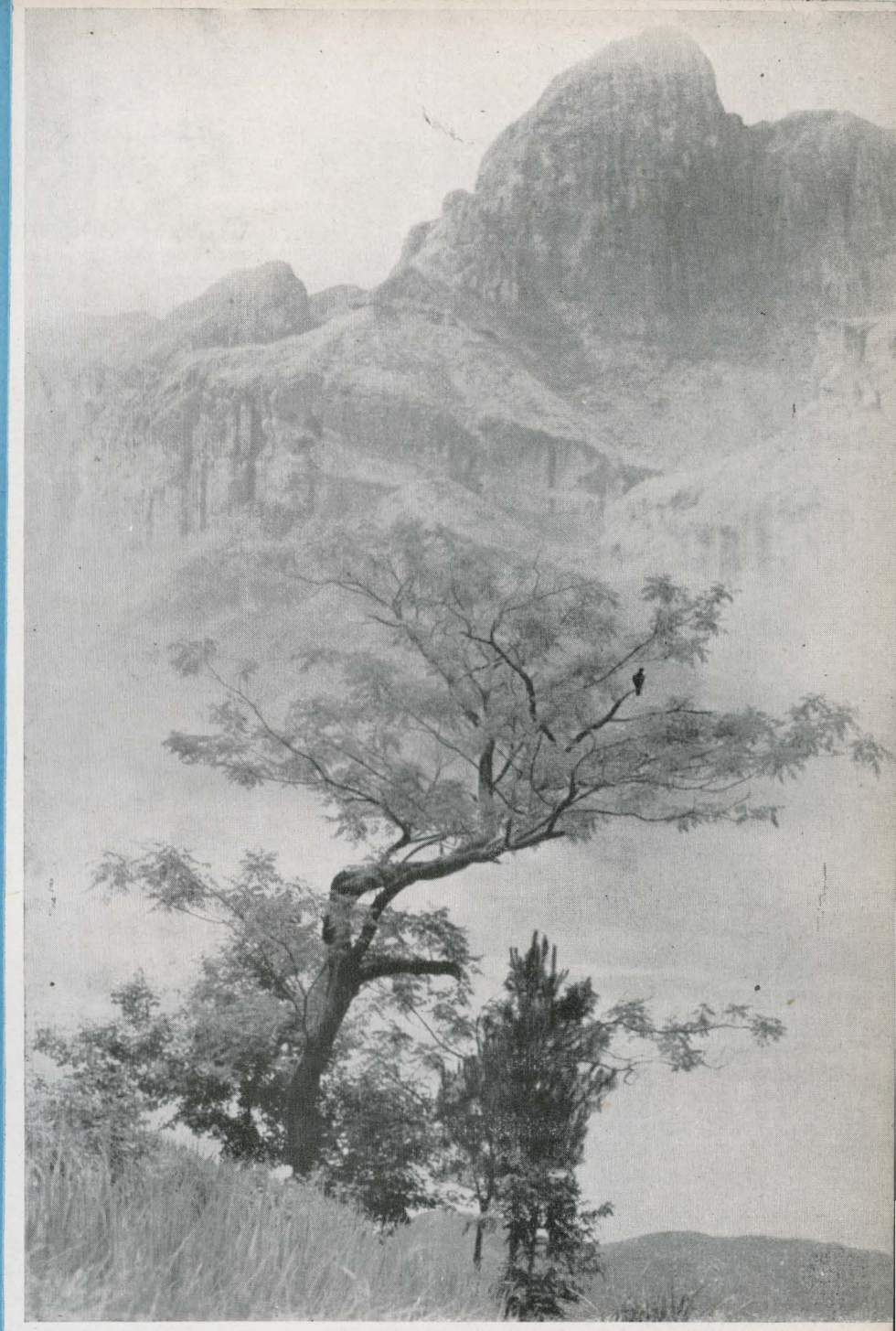


foto-cine



ano XII
n. 138

580 EMBALAGENS

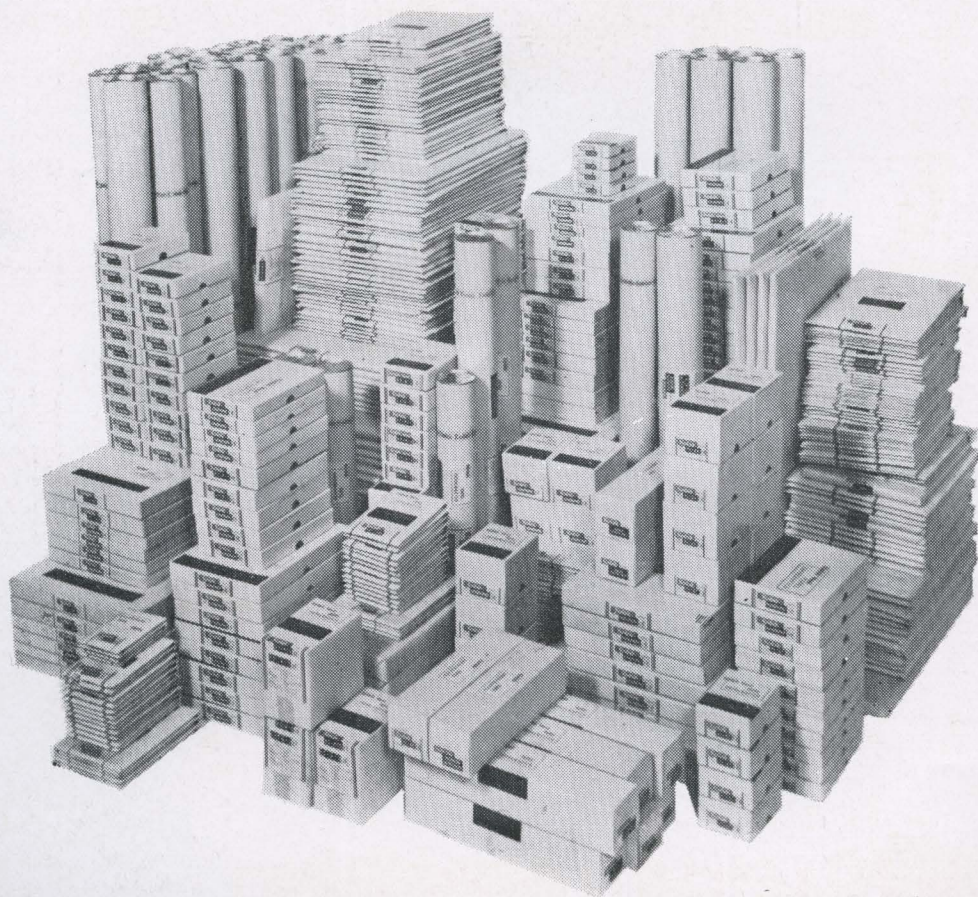
DIFERENTES


EM ESTOQUE
PERMANENTE,
À SUA ESCOLHA!

19 emulsões diferentes...
44 tamanhos diferentes...
6 superfícies diferentes...
3 pesos diferentes de papel:
100, 135, 240 g...

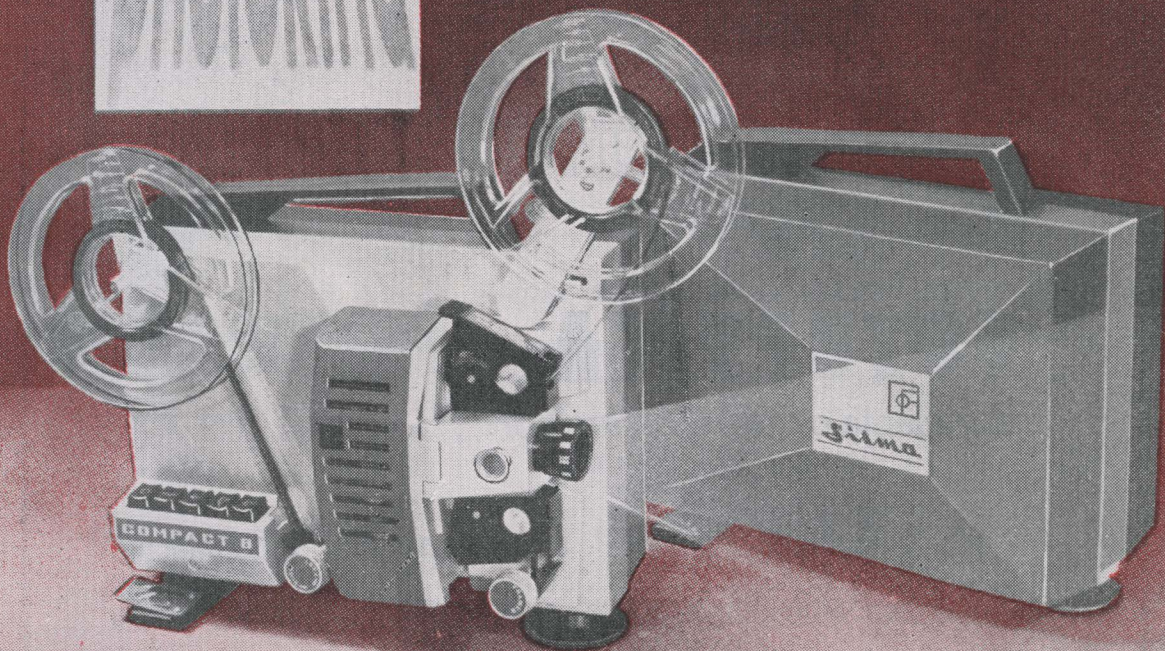
UMA
QUALIDADE
UNIFORME:
Kodak

—UM ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA



 Há 8 anos são fabricados no Brasil os Papéis Fotográficos Kodak, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.

photokina - 63



ÊSTE É O

Silma

COMPACT
8

o projetor de cinema 8 mm ITALIANO
que tanto sucesso teve na Photokina de 1963,
pela sua qualidade, vantagens e robustez

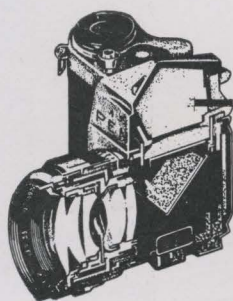
- Colocação automática do Filme
- Comando por teclas
- Objetiva Zoom 1.5 de 15 até 25 mm
- Parada de Cena
- Projeta para frente e para traz
- Controle de velocidade
- Lâmpada de baixa voltagem 8 volts 50 watts
- Tomada para luz de ambiente
- Funciona em corrente de 110 e 220 volts
50 ou 60 ciclos

Representantes Exclusivos:

TROPICAL LIMITADA
CAIXA POSTAL, 6660 - São Paulo



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO



PARA
QUEM ESTÁ
DENTRO
DO
ASSUNTO

ASAHI
PENTAX

FOTOPTICA

apresenta o que há de melhor!

agora o modelo "S V" com disparador automático

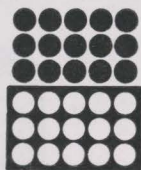
Quem tem uma ASAHI sabe porque tem a mais fina mono-reflex 35 mm do mundo.

- Diafragma automático (Pré-Set)
- Espelho de retorno imediato (Patente Asahi) - imagem sempre visível
- Focalização brilhante
- Disparador suave
- Objetivas trocáveis.

VENDA — FOLHETOS — INFORMAÇÕES

— Não competimos com preços. NÓS COMPETIMOS COM A CONFIANÇA DE NOSSOS CLIENTES. —

FOTOPTICA



RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 49
RUA DIREITA, 85 — RUA SÃO BENTO, 294
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 283
RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 200
CAIXA POSTAL 2030 — SÃO PAULO

Ano XII

N.º 138

JULHO - AGOSTO, 1963

CAPA: "AUX PRINTEMPS"

Foto de Chin-San Long

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 50,00
Assinatura (12 números) . Cr\$ 500,00
Sob Registro Cr\$ 600,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º
s/H - Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

CLICHÊS FORTUNA
R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ORGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
SEPARAÇÃO DE TONS — ISOHELIA	6
JOÃO RAMALHO	
PROF. VICENTE LARocca	13
ENCONTRO COM CHIN-SAN LONG	14
VISITA À INDÚSTRIA FOTOGRÁFICA JAPONÊSA .	19
"OS ANOS AMARGOS"	22
F. GOLDGABER	
"S.O.S." CINEMA AMADOR	28
JEAN LECOQC	
CURSO DE CINEMA — O Documentário	31
ANTONIO DA SILVA VICTOR	

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de
Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

ILFORD

H P S

O MÁXIMO EM RAPIDEZ ALIADO A UM MÍNIMO DE GRANULAÇÃO.



Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145

A Nota do Mês

Aconteceu em São Paulo...

A "Cidade Universitária", no bairro de Butantan, com seus edifícios de linhas arquitetônicas modernas e arrojadas, com a maquinaria que rasga avenidas, os guindastes que erguem novas construções, os galpões rústicos e provisórios de madeira, o enxame de trabalhadores etc., e inclusive o bonito ajardinamento das partes já concluídas, é um dos recantos da nossa Capital férteis em motivos fotográficos. Depois, então, que durante os Jogos Pan Americanos, ali, na futura Vila Universitária (então denominada "Vila Olímpica") se alojaram os atletas, passou a Cidade Universitária a ser um dos passeios domingueiros preferidos dos paulistanos.

Até há pouco tempo ali sempre puderam os amadores colhêr fotografias sem qualquer embaraço. Entretanto, no domingo dia 13 de julho último, pela manhã, um grupo de "bandeirantes", entre os quais se encontravam os Srs. Ivo F. da Silva, Nelson Peterlini e João Minharro, respectivamente, Vice-Presidente, Diretor Fotográfico e Diretor dos Cursos do FCCB, saiu, como de costume, em busca de "assunto" para os próximos concursos e foram ter na Cidade Universitária. Despreocupados, estudavam e colhiam fotos dos coloridos edifícios da "Vila Olímpica", quando foram abordados por um soldado da nossa milícia estadual em serviço no local, que, carrancudo e autoritário, não só os impediu de continuar fotografando sob a alegação de que "era proibido tirar fotografias", como ainda os deteve!!!

Felizmente, todos possuíam a carteira social do FCCB e a "Carteira Nacional" da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema—CBFC, a qual, como se sabe além de atestar a qualidade de amadores que "praticam a fotografia com escôpo puramente cultural e artístico", também "recomenda o seu portador à boa atenção das autoridades e demais entidades".

Assim, comunicando-se com o superior do zeloso militar, foram os nossos companheiros liberados incontinenti.

De qualquer forma, aqui fica registrada a nossa estranheza e o nosso protesto ante o ocorrido que depõe contra os foros de cidade civilizada e progressista que é São Paulo.

Ao que saibamos, nenhuma restrição ou determinação de autoridade pública existe proibindo se tomem fotografias nas vias públicas ou em logradouros públicos, entre os quais a Cidade Universitária. Pelo menos nada foi publicado nesse sentido. E que poderá haver de "proibido" ou de inconveniente nas largas e bonitas avenidas, e nos belos edifícios de uma "cidade" dedicada ao saber, ao estudo e à ciência (especialmente longe do "Instituto de Energia Atômica", único local que, por sua própria natureza, poderá requerer maior fiscalização e, por isso mesmo, está totalmente cercado) que não poderá ser fotografado?

Custa crer que determinação de tal natureza tenha partido de alguma autoridade. A "Cidade Universitária" é uma obra grandiosa que honra os governantes, arquitetos e trabalhadores que a idearam e a estão construindo! Honra o povo que a possui! Honra São Paulo e honra ao Brasil! Longe de escondê-la, devíamos, ao contrário, divulgá-la, mostrá-la a todo o mundo, pois é obra de gigantes que só nos poderá trazer o aplauso e a admiração do mundo civilizado!

Esperamos, portanto, que a absurda ordem seja imediatamente revogada e não mais sejam os fotógrafos impedidos de colhêr os lindos aspectos da "Cidade Universitária". Fotografando e dando a conhecer ao mundo a "Cidade Universitária de São Paulo" os fotógrafos amadores prestam valioso serviço ao Estado e à Nação!



"GABBY"
Rubem F. Santos

João Ramalho - fccb

Separação de tons, Isohelia

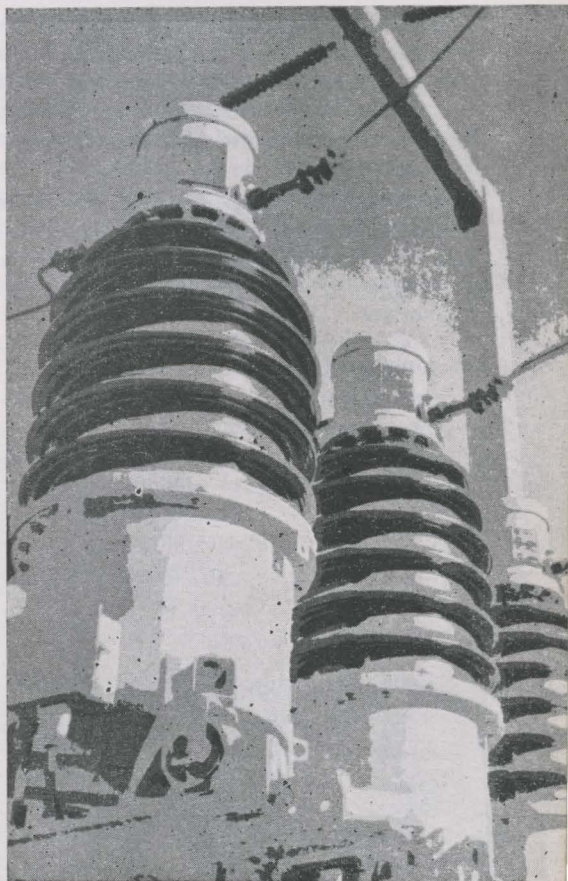
A magnífica coleção de fotografias dos gaúchos **RICARDO H. BERGER** - FCCB e **RUBEM F. SANTOS** que está percorrendo os foto-clubes do país sob os auspícios da Conf. Bras. de Fot. e Cinema (CBFC) e foi recentemente exposta no F. C. C. Bandeirante, nos permitiu rever alguns conceitos sobre processos como “**separação de tons**” e “**solarização**”. Isto porque em sua quase totalidade os trabalhos que integram essa mostra são executados num desses processos.

De início cumpre ressaltar, porém, a absoluta propriedade com que ambos os destacados artistas empregam esses processos nos quais são, aliás, mestres consumados. Não os utilizam a esmo, sem qualquer propósito ou de forma totalmente inadequada como fazem hoje em dia tantos autores (depois que o austríaco Leopold Fisher voltou a empregar a dupla-solarização aliada ao alto contraste) que julgam fazer “fotografia moderna” só porque empregam qualquer desses processos de laboratório, esquecidos que todos eles datam de várias dezenas de anos (a solarização foi estudada por Sabatier em 1855) e que o “moderno” não reside no processo de execução, mas na temática da obra.

Berger e Rubem Santos não têm essa pretensão e se utilizam deste ou daquele processo quando destinados a valorizar o tema de sua fotografia. E sabem perfeitamente quando e como fazê-lo. Isto é que é o certo. Parabéns Berger, parabéns Rubem Santos.

*

Sobre a solarização já escrevemos algumas linhas números atrás (FOTO-CINE n.º 124). Va-



“PUJANÇA”

Ricardo H. Berger — FCCB

mos, pois, abordar aqui, a **SEPARAÇÃO DE TONS** e a **ISOHELIA**.

É muito comum confundir-se ambos os processos como se fossem o mesmo, já que ambos se destinam a acentuar o intervalo entre as altas luzes e as sombras profundas de um negativo. E tanto um como outro são englobados na designação genérica de “**separação de tons**”. Na verdade, porém, são dois processos distintos e de efeitos também distintos, ainda que aproximados em suas técnicas. A diferença entre um e outro está em que na separação de tons, conhecida como **Processo PERSON**, temos uma transição contínua de tons cinzentos desde o branco até o preto, não obstante a curva mais acentuada nas extremidades, isto é, nas altas

luzes e sombras profundas; enquanto que, pela isohelia, utilizaremos apenas poucos tons (3 ou 4) planos, sem nuances, e nitidamente destacados um do outro.

O problema da separação de tons se apresentou, de início, apenas como uma solução técnica para compensar a diferença fundamental que existe entre os intervalos das densidades de um negativo normalmente revelado e o intervalo bem mais restrito de uma cópia positiva sobre papel.

Sabemos, com efeito, que há uma diferença considerável entre uma imagem negativa observada por transparência e a imagem positiva sobre o papel que é observada por luz refletida,

“O SOBRADO”

Rubem F. Santos



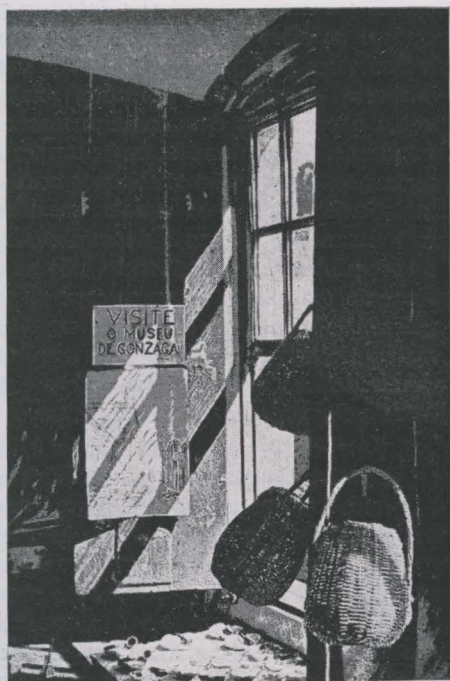
assim como na latitude da emulsão sensível de um e outro. Assim, enquanto um negativo pode reproduzir um intervalo de luzes da ordem, p.ex., de 1.000 : 1, esse intervalo entre o branco puro e o preto máximo no papel fotográfico não ultrapassa de 30 : 1. Isso porque o papel mais branco e mais brilhante, não reflete mais do que 90% da luz incidente enquanto que os negros mais profundos ainda refletem cerca de 3%. Em consequência, apenas uma gama mais restrita do assunto poderá ser reproduzida sobre um papel de **contraste normal**. Assim, se copiarmos determinado negativo em papel normal, expondo de acordo com os meios tons do negativo, obteremos uma cópia positiva que não reproduzirá todos os detalhes quer das luzes quer das sombras. Se fizermos a exposição de acordo com os valores das altas luzes não obteremos detalhes nas partes sombrias e se expusermos pelos valores das sombras perderemos detalhes nas partes iluminadas. Surge, assim, em face dessa menor latitude do papel positivo a necessidade de harmonizar os diferentes contrastes do negativo de modo a obter uma cópia positiva mais aproximada dos reais valores.

Esse problema foi estudado por **PERSON** que, em 1930 criou o processo que leva o seu nome e que comumente é conhecido por “separação de tons”. Propõe-se êle a obter cópias positivas normais partindo de negativos cujas densidades extremas são bastante afastadas para poderem ser copiadas mesmo sobre papéis suaves, comprimindo os valores médios em favor das sombras e das altas luzes.

*

Já a “**isohelia**” — ou seja, a separação abrupta e plana entre os vários tons, eliminando a maioria dos meios-tons, é um processo mais **interpretativo**, afastando-se da restituição fotográfica objetiva do assunto, para exaltar as altas luzes e os pretos profundos em detrimento dos meios-tons que são reduzidos a apenas um ou dois tons de cinzentos. É, portanto, de muito mais efeito e bem mais expressivo, quando adequadamente empregado, como, p.ex., nas paisagens, naturezas mortas e mesmo em alguns retratos, temas para os quais esse processo é dos mais indicados. Como a “isohelia” traz maior separação entre os tons, comumente é tida como o verdadeiro processo de “separação de tons, confundindo-se, assim, como o processo de Person.

Atentando, porém, para a técnica de cada um deles, melhor poderemos compreender as diferenças entre um e outro.



“BAZAR” (OURO PRÉTO)

Rubem F. Santos

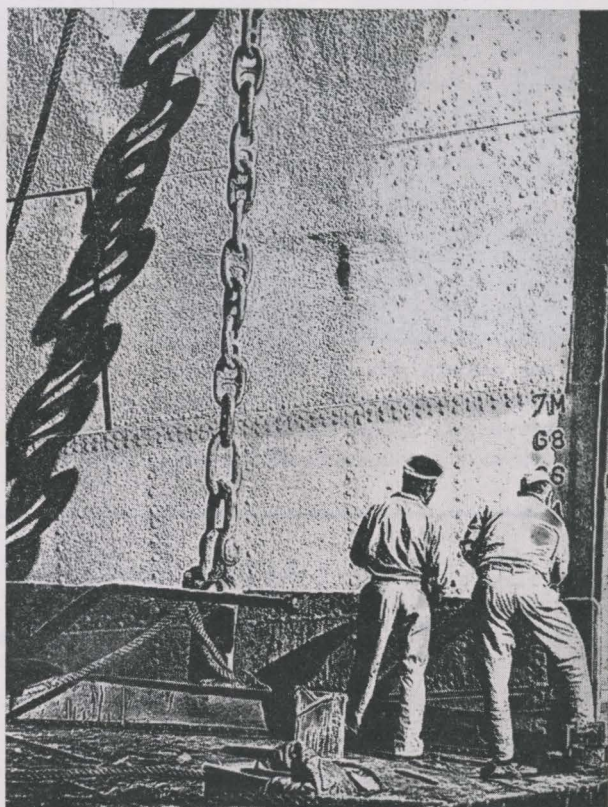
*

O processo de Person consiste em fazer, partindo do negativo original, dois outros negativos: um reproduzindo os detalhes das altas luzes e outro os detalhes das sombras mais profundas. Para se obter êstes dois negativos faz-se, de início, por contacto ou ampliação, um diapositivo de contraste normal, sôbre filme ortocromático. Dêste diapositivo tira-se, então, por contato e sempre sôbre filme ortocromático, um negativo com exposição curta (correspondente às altas luzes) e outro negativo com exposição longa (correspondente às sombras). Êstes negativos serão, então, ampliados **um após o outro** sôbre a mesma fôlha de papel. Obteremos, assim, uma ampliação final muito mais rica em detalhes, quer nas sombras quer nas altas luzes, aproximando-se a cópia positiva dos reais valores do negativo original.

Poder-se-á simplificar o processo — se o negativo original fôr contrastado — substituindo por êle o negativo das sombras e expondo-o sôbre o papel com um tempo de pose calculado para um rendimento satisfatório apenas das sombras. Amplia-se, então, em seguida, o negativo das luzes.

É óbvio que a projeção de ambos os negativos sucessivamente sôbre a mesma fôlha de papel

deve coincidir exatamente. Isto será facilmente obtido fazendo-se nas 4 margens do diapositivo certos pontos de referência que serão reproduzidos, em seguida, nos dois negativos das sombras e das luzes. Para tanto poderemos, p.ex., marcar as 4 margens com uma gôta de **neo-coccine** e depois de as mesmas secarem, traçar nelas, com a ponta de uma agulha um “X” no centro de cada marca. Êste “X” será então reproduzido nas margens dos negativos. Ao se projetar o negativo sôbre o papel com a proteção do filtro vermelho do ampliador, traçamos a lápis, no papel, a projeção dos quatro “X” de referência. Feita a exposição dêsse negativo durante o tempo de pose necessário para se obter o tom desejado, cobre-se o papel e substitue-se o primeiro negativo pelo segundo; novamente sob a proteção do filtro vermelho ajustam-se os pontos de referência de maneira a coincidirem perfeitamente com os projetados pelo negativo anterior e já traçados sôbre o papel. Obter-se-á, assim, perfeita coincidência entre as projeções de ambos os negativos.



“NAVIO NO PORTO”

Ricardo H. Berger — FCCB

*

A **isohelia**, como dissemos, é uma separação de tons levada ao extremo. A escala dos tons entre o branco e preto, passando pelos cinzas, não é mais contínua, mas perfeitamente destacada e limitada a poucos tons planos: o branco puro, o preto profundo e, no máximo, 2 ou 3 tons de cinza. Naturalmente, se estes meio-tons forem mais numerosos o resultado final será aproximado daquele obtido pelo processo de Person, acima descrito. Mas, os melhores efeitos serão obtidos apenas com poucos tons.

Geralmente se acredita que a isohelia é um processo difícil e demorado. Realmente assim será se para executarmos os negativos de separação utilizarmos as emulsões ortocromáticas comuns. Neste caso, para suprimir os meios-tons indesejáveis, necessitaremos fazer inúmeras passagens sucessivas positivo-negativo-positivo-negativo, (pelo menos 7 a 8 vezes) até obtermos negativos de sombras densas e negativos de altas luzes, bastante destacados um do outro. Depois então, obtidos estes dois negativos, escolher dentre os negativos intermediários mais um ou dois, que também se destacam.

Mas, se utilizarmos certas emulsões de contrastes extremos adotadas nas artes gráficas, como, p.ex., o **Kodalith** ou material equivalente, então o processo se tornará fácil e rápido.

O número de negativos necessários para a execução da isohelia será sempre igual ao número de tons **menos um**. Assim, para se executar uma foto em apenas 3 tons (branco, preto e um tom de cinza) necessita-se de apenas 2 negativos. E assim por diante. A técnica é a seguinte: faz-se inicialmente, por contato ou ampliação, um diapositivo bem vigoroso sobre filme ortocromático. Deste diapositivo tira-se, **por contato** sobre o filme Kodalith ou Kodak Super-Ortho os negativos de separação, a saber: um negativo com exposição reduzida, o qual, depois de revelado, mostrará largas áreas inteiramente transparentes e pequenos detalhes que

correspondem às altas luzes, isto é, os brancos da cópia final; um segundo negativo será largamente exposto, mostrando, portanto, grandes áreas pretas e pequenos detalhes transparentes (correspondentes às sombras densas); um terceiro e quarto negativos serão realizados com exposições intermediárias, os quais mostrarão áreas mais ou menos extensas de sombras médias e transparências. Naturalmente, não se deve esquecer de marcar as margens com os pontos de referência, conforme foi acima explicado. Estes vários negativos serão então ampliados sobre a mesma folha de papel, **um após o outro**, iniciando-se pelo negativo das altas luzes.

No caso, p.ex., de uma foto em apenas 3 tons, usamos o negativo de altas luzes, estabelecendo antes o tempo de pose necessário para obter o tom cinza desejado e correspondente às partes transparentes do negativo. Em seguida, tal como explicamos anteriormente, projetamos o segundo negativo (isto é, o negativo das sombras), durante o tempo necessário para que as partes transparentes deste negativo produzam no papel revelado, um preto total. Estes pretos se sobreporão aos tons cinzas produzidos pelo primeiro negativo enquanto que as partes opacas deste segundo negativo não permitirão nenhuma alteração nos brancos e cinzas decorrentes do primeiro; o resultado final será uma prova positiva em 3 tons.

A combinação entre a) o número de negativos de separação; b) os tempos de pose para obtenção destes negativos e c) os tempos de pose parciais de cada negativo sobre o papel — permitirá obter grande variedade de provas diferentes, partindo de um mesmo negativo original de modo que este processo, bastante atraente, possibilita valiosas interpretações pessoais. Tais como tivemos a sorte de apreciar na exposição de Ricardo H. Berger e Rubem F. Santos.

HECTOR Y. FAITA

homenageado pela
PHOTOKINA

Eis uma notícia que por certo causará bastante alegria entre os afeiçoados brasileiros: **Héctor Y. Faita**, o jovial e simpático diretor de FOTOCAMARA que em sua estada entre nós, em maio do ano

passado, conquistou, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro, uma legião de amigos, foi distinguido pela recente "PHOTOKINA" com o "Obelisco" de cristal, pelas suas atividades em favor da fotografia.

A láurea tão honrosa como significativa, foi entregue ao grande amigo de todos os fotógrafos sul-americanos em sessão pública realizada em Colonia, na Alemanha,

pelo Presidente do grande certame internacional de abril, sr. Van der Heyde.

A propósito: a conhecida revista norte-americana "POPULAR PHOTOGRAPHY" será doravante publicada na América Latina, conjuntamente com FOTOCAMARA.

Por tudo isso, nossas congratulações e abraços sinceros de FOTOCINE e dos foto-cine amadores deste País.



Dove

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional

Representantes exclusivos

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S/A Seção Agfa Photo
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — PÔRTO ALEGRE — CURITIBA

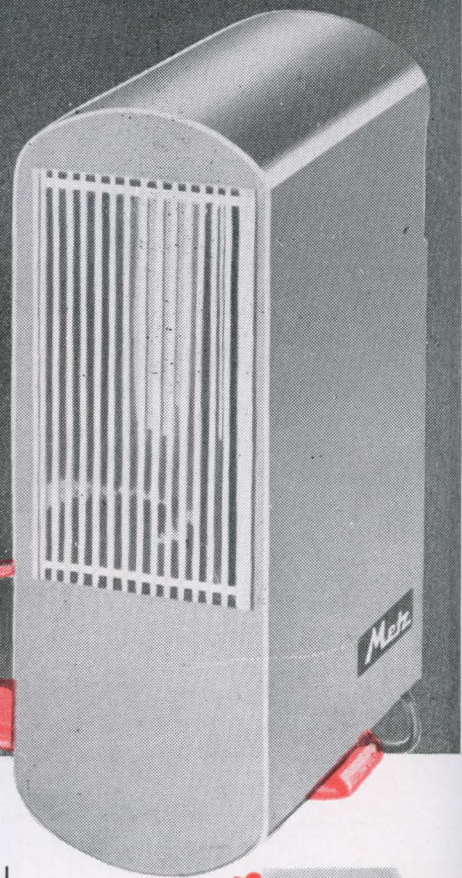


109
110

OS DOIS NOVOS
FLASHES ELETRÔNICOS

Mecablitz

de máximo rendimento
e de mínimo tamanho



Intervalo entre os disparos 9 segundos
50 disparos por carga

Alimentação por acumulador de nickel
cadmium extremamente econômico

Capacidade:

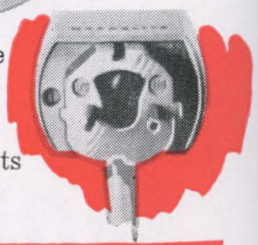
- Modêlo 109 - 40/50 watts.
Pêso 300 gramas
- Modêlo 110 - 60/70 watts.
Pêso 450 gramas

Simplissima
tabela de
composição

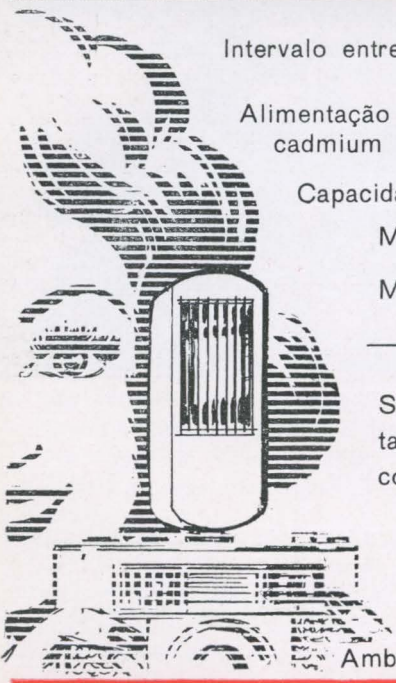


Ambos os modelos funcionam igualmente ligados a corrente electrica

Carregador de
corrente
adaptável em
110 e 220 volts



Posição correta
para a carga da bateria



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

TROPICAL

LIMITADA

CAIXA POSTAL, 6660 - São Paulo

À venda nas boas
casas do ramo

"IN MEMORIAM"

Prof. VICENTE LAROCCA

Os meios artísticos de São Paulo e do Brasil, acabam de sofrer uma grande perda, pois, no dia 28 de julho p. passado faleceu nesta Capital o eminente artista da escultura Professor Vicente Larocca, diretor da Escola de Belas Artes de São Paulo e membro do FCCB.

Discorrer sobre a personalidade do ilustre escultor patricio, significa falar de arte. Quanto mais envelhecia e seus cabelos iam embranquecendo, mais moço seu espírito se tornava, aquele espírito irrequieto que foi sempre a nota marcante de seu temperamento. Quando falava de arte, Larocca se transformava; o olhar fugia de nós, ficava distante e suas mãos se moviam inquietas como se, no ar, moldassem as suas idéias.

Foi catedrático de modelagem por concurso na Escola de Belas Artes de São Paulo e, já há alguns anos havia sido eleito seu Diretor.

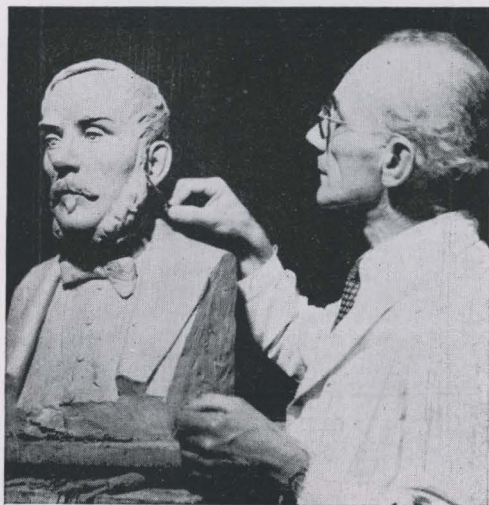
Vicente Larocca foi um dos organizadores da "Primeira Exposição Geral de Belas Artes, em 1912, no "Palácio das Indústrias" (hoje Assembléia Legislativa) e um dos idealizadores da "Escola de Belas Artes", fundada em 1925.

Muito difícil era ouvir o prof. Larocca falar de si próprio: modesto, tímido mesmo, aquele professor que há 40 anos era expositor de salão e que colecionou dezenas de medalhas e prêmios pelos seus trabalhos, não gostava de falar a seu respeito.

Eterno apaixonado da escultura, inciou seus estudos no Rio de Janeiro, com o Prof. Antonio de Barros, em 1913 e, em 1915, os continuou em São Paulo com o Prof. Fernandes Caldas.

Concorreu pela primeira vez, em 1916, ao Salão Nacional de Belas Artes, tendo conseguido Menção Honrosa. Em 1917, nova Menção Honrosa (1.º grau) com o trabalho "Longe da Pátria" — Em 1923, prêmio de animação com o trabalho "Riso"; 1925, medalha de bronze com o busto de Pedro Alexandrino que hoje se encontra na Pinacoteca do Estado. Em 1926, medalha de bronze com "De Profundis". Em 1927, obteve o prêmio de viagem à Europa com o trabalho "Lesbia". Em 1943, obteve o primeiro prêmio do Salão Paulista de Belas Artes. Em 1946 repete o êxito com "Vênus Tropical"; Em 1951 com o trabalho "Primavera da Vida" obteve o primeiro prêmio do Salão Paulista de Belas Artes, e em 1955, com o trabalho "Divagando".

Inúmeros trabalhos seus figuram em praças públicas e dentre eles destacamos: a herma em granito e bronze de Alvares Machado, na cidade de Alvares Machado; o busto em bronze do cientista e um dos precursores da fotografia, Hércules Florence, inaugurado por ocasião do IX Salão Internacional de Arte Fotográfica, na Galeria "Prestes Maia", promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante; o busto em bronze sob um pedestal de granito de Baden-Powell, cuja inauguração teve lugar na Praça da República, em São Paulo, no dia 29 de março de 1959. Cópia desse busto foi também inaugurada em 1960 na Praia do Russel no Rio de Janeiro. Este trabalho de arte executado por Larocca é tão perfeito, que a própria viúva do fundador do Escotismo, Lady Baden-Powell, quando de sua visita à São Paulo, em 1960, teceu os maiores elogios ao artista patricio e a notícia da sua execução correu mundo.



O Prof. VICENTE LAROCCA quando trabalhava no busto de Hércules Florence.

Assim, em 1961, por ocasião da V Conferência Interamericana de Escotismo, realizada em Caracas, Venezuela, uma outra cópia do magnífico trabalho foi inaugurada na Praça Baden-Powell, naquela capital. Finalmente, em 28 de fevereiro de 1963, a cidade de Campinas, por iniciativa do jornal "Correio Popular", e com o patrocínio do Foto-Cine Clube de Campinas, Centro de Ciências, Artes e Letras de Campinas; Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, foi inaugurado na Praça D. Pedro II (largo de São Benedito) a herma em bronze sob um artístico pedestal de granito, de Hércules Florence, do que demos notícia detalhada em FOTO-CINE n.º 136.

Colecionando amizades e prêmios, o artista dinâmico, infatigável, eterno estudioso, estava sempre buscando novas fontes de inspiração. Como artista e grande sonhador que sempre foi, não podia deixar de participar das mais variadas manifestações de arte e, como tal, um dos seus passa-tempos prediletos era a fotografia. Por isso, Larocca inscreveu-se no quadro social do FCCB, e dessa convivência guardamos imorredouras saudades.

A arte como dizia Larocca é feminina, e frisava "admiravelmente feminina"... e era a mulher sua eterna Musa. Classificado como o "Escultor de Crianças", entretanto, como ele dizia sorrindo, — "suas crianças ficaram mulheres"... Eterno admirador do belo, Larocca, numa de suas últimas visitas à nossa sede, deparando com vários nús artísticos exclamou: "A você, jovem, que é mulher, endereço, e por seu intermédio, a todas as mulheres, o meu preto de admiração e agradecimento pela inspiração que sempre me proporcionaram".

A memória do Prof. Vicente Larocca, as homenagens dos seus companheiros "bandeirantes". — A. M. F.



CHIN-SAN LONG

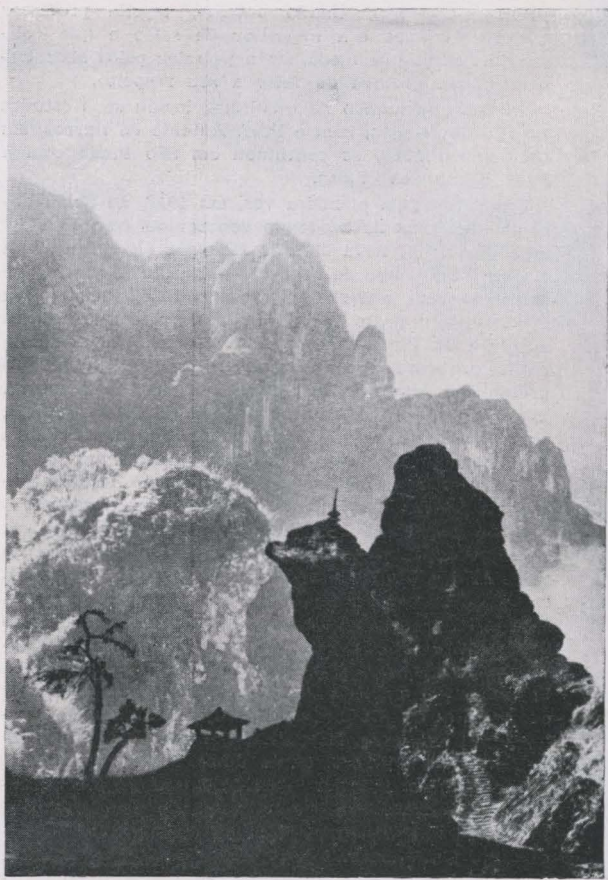
Durante os últimos dias de julho p.p., um velho senhor chinês, com o típico traje oriental que mais se parece a uma batina, munido de pelo menos dois aparelhos fotográficos, andou passeando pelas ruas de São Paulo colhendo aspectos e despertando a atenção geral.

Era **CHIN-SAN LONG**, figura exponencial da arte fotográfica chinesa e mundial. Face magra e bem talhada, olhar penetrante, barbicha bem tratada, um sorriso bondoso permanentemente nos lábios e uma agilidade e vivacidade que de forma alguma demonstravam os 71 anos de idade bem vividos, sua figura a um tempo austera e simples fazia lembrar a dos tradicionais mandarins da Velha China... Aliás, Chin-San Long descende do tradicional tronco de Long Shuh-Yuan, poeta famoso (cêrca de 742-755 A.D.), na dinastia Tang. Seu pai, Ching-Tong, era profundo conhecedor e colecionador de antiguidades, inclusive pintura e caligrafia, uma verdadeira arte na China.

Cresceu, assim, Chin-San Long sob a influência das artes e desde os 14 anos e durante todo o seu curso na Universidade de Nanyang, Shangai, onde se diplomou em humanidades, se interessou vivamente pela

Encontro com Chin-San Long

J. E. L. S.



"PAVILHÃO NO CUME DA MONTANHA"



“LA SOURCE”

fotografia e uma vez dominada a sua técnica, sua preocupação maior foi incorporar a essa invenção ocidental toda a poesia e estilo da tradicional arte chinesa. Foi quem lançou os fundamentos da arte fotográfica chinesa, tendo promovido a 1.ª exposição de arte fotográfica realizada na China em 1928. Consultor comercial e jornalista publicitário de 1912 a 1937, foi também um dos primeiros repórteres fotográficos de sua terra. Desenvolveu sempre intensa atividade em prol da cultura e das artes, e depois da guerra, quando seu torrão natal foi envolvido pela onda vermelha, Chin-San Long, homem livre, de espírito criador livre que sempre fôra, preferiu o mundo livre e hoje, com milhares de outros seus compatriotas, vive em Taipei (Formosa), onde é membro da Comissão Nacional da UNESCO para a China. Não obstante sua idade já avançada, além de Presidente da Sociedade Fotográfica da República da China, ocupa ainda vários outros cargos, como o de Diretor Executivo da “Associação Sino-Americana de Cultura e Economia”, Diretor da “Associação de Artes da China”, etc. No campo da arte fotográfica, Chin-San Long foi laureado mais de 80 vezes, nos 368 salões internacionais de que já participou, sendo portador de vários títulos, entre os quais o de “Excelence FIAP”,



“FANTASIA NA PRIMAVERA”

“F.R.P.S.” (Inglaterra), “A.P.S.A.” (Est. Unidos) e “Membro Honorário” da A.F.I.” (Itália), “J.F.S.” (Holanda), “P.S.B.” (Bélgica), “P.S.H.K.” (Hong-Kong), etc.

Essa a figura veneranda que o F.C.C. Bandeirante homenageou com o título de “Sócio Honorário”, o qual lhe foi entregue em magnífica festa realizada na sede da agremiação dos amadores paulistanos, na noite de 25 de julho último, ocasião em que se inaugurou também uma exposição de trabalhos de sua autoria.

Vinha Chin-San Long de percorrer a Europa (onde, como delegado da “Photographic Society of China”, participara do 7.º Congresso da FIAP (Atenas, Grécia), e os Estados Unidos da América do Norte e antes de voltar à sua pátria desejou conhecer o Rio de Janeiro e São Paulo, cidades das quais tanto ouvira falar. Durante cêrca de uma semana encantou-se e fotografou em côres a pródiga natureza carioca e depois veio admirar e documentar o extraordinário dinamismo paulistano. Aqui, através do simpático Cônsul Geral da República da China, Sr. Chi-hsien Mao, entrou logo em contacto com o FCCB, cuja fama já conhecia e de cujo Salão Internacional já participara. Prepararam-lhe, então, os “bandeirantes” a carinho-



sa recepção que tanto comoveu o velho e sempre jovem artista. E foi ali, entre os aplausos, os cumprimentos e os inumeráveis pedidos de autógrafos aos quais atendia com a simplicidade e solicitude que são apanágio dos verdadeiramente "grandes", que pudemos ouvir o insigne artista sôbre seus conceitos e seus métodos de trabalho.

— "Adoto a técnica da pintura chinesa à fotografia, lançando mão de **"fotografias compostas"**, isto é, combinações fotográficas produzidas com mais de um negativo. Afinal, não estiveram os artistas chineses fazendo figuras compostas todo o tempo?"

"Os artistas chineses das escolas tradicionais são freqüentemente acusados de pintar de imaginação. Nada mais longe da verdade" — afirma Chin-San Long. "Eles não pintam da imaginação, mas da memória. O que os diferencia dos artistas ocidentais, é que eles pintam **o que viram**, e não o que **estão vendo**. O mundo está cheio de coisas bonitas, assim como de coisas feias. Deus criou o universo de acôrdo com sua vontade. Eventualmente o homem criou o que êle chama de "arte" e a arte diz-se que melhora a natureza. Na verdade o que o artista expressa é uma natureza corrigida e retocada. O mesmo procuro fazer em minhas composições fotográficas."



Magnífica recepção ofereceu o F. C. C. Bandeirante ao artista Chin-San Long, em sua sede social que foi tomada por numerosíssimo e seletto público, presentes altas autoridades, membros do Corpo Consular, Delegações de outros foto clubes, e elementos de destaque da colônia chinesa em São Paulo. Os clichês fixam a chegada de Chin-San Long à sede do FCCB, ladeado pelos Srs. Chi-hsien Mao, Cônsul da República da China em São Paulo, e Dr. Eduardo Salvatore, pres. do FCCB; A Exma. Sra. Consulesa da Rep. da China ao ser recebida por associadas "bandeirantes" e os Srs. Lin Sheng Yang, e A. Hsueh Ying, respectivamente Pres. do Centro Social Chinês de São Paulo e Membro da Academia Bras. de Belas Artes, com o Sr. Chin-San Long. Ao alto, o artista com um grupo de membros da colônia chinesa e outros visitantes e dois aspectos gerais do grande público presente à festividade.



Chin-San Long recebeu das mãos do Dr. Eduardo Salvatore, pres. do FCCB o título de Sócio-Honorário da entidade, bem como flâmulas e outras lembranças. Manteve o notável artista chinês longo contacto com os "bandeirantes" cujos trabalhos admirou sobremaneira, levando para a República da China, cerca de 50 para expor em seu país. Nosso companheiro Tufy Kanji, autor desta reportagem fotográfica, colheu-o em três expressivos momentos ao atender aos inumeráveis pedidos de autógrafos.

E continua explicando Chin-San Long: — "Empregando a técnica da composição fotográfica estaremos aptos a fazer fotografias de acôrdo com a impressão visual humana e não mais ficaremos restritos às deficiências da máquina. Muitas vêzes ficamos desapontados ao encontrar um belo cenário estragado por uma árvore indesejável ou uma rocha saliente, que sòmente podem ser fotografadas tais como são; mas, com a "fotografia composta" isso será remediado; podemos fazer uma fotografia ideal partindo de várias fotos individuais e sem perder nenhum dos efeitos ou qualidades necessárias à boa fotografia. E alguns princípios devem ser adotados: as cousas que estão fora do nosso alcance visual devem ser obscuras; assim, tal como na pintura chinêsa, com frequência pômos um golpe de azul ou de cinza para representar as montanhas longínquas. — **"A água distante não tem ondas, o homem distante não tem olhos e a árvore à distância não tem fôlhas"** — esta é uma das leis que o artista chinês deve aprender de

coração e que devem ser lembradas também pelo autor de composições fotográficas."

Nas suas fotografias, especialmente em paisagens, no estilo tradicional, Chin-San Long utiliza vários planos: "**chien ching**" (primeiros planos), "**chung ching** (planos médios) e "**yuon ching**" (planos distantes), destacados um do outro e sobrepostos, como se vistos de um ângulo alto de 45° mais ou menos, tal como um pintor chinês o faz. O resultado é simplesmente encantador.

Segundo o ditado chinês de que para ser um bom estudante "deve-se ler mil livros e viajar dez mil li", Chi-San Long viajou muito na China e no exterior. Escalou tôdas as montanhas sagradas, viu a grande muralha, cruzou o Rio Amarelo, o Yangtze; visitou lugares históricos. Tôdas as impressões recebidas se acumularam em seu espírito e são transpostas para a sua obra. Filósofo e permanentemente estudioso das coisas da vida e do espírito, reside nisso, talvez, o segrêdo do sucesso de Chin-San Long.

A ÚLTIMA PALAVRA

em automatismo!

PRAKTI 35 mm

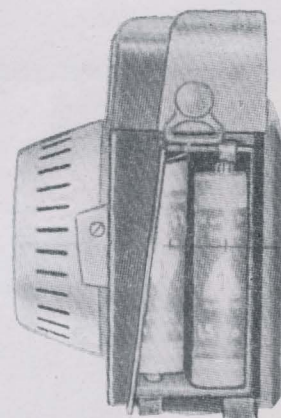
ELÉTRICA-TRANSISTORIZADA

o mais sensacional aperfeiçoamento dos últimos anos

Você só aperta o disparador!

Equipada com engenhoso seletor de motivos com 6 símbolos, V. ajusta esse seletor para um dos símbolos e... **tudo se ajusta automaticamente:** os tempos de exposição e a distância regulam-se de acordo com o símbolo escolhido; a abertura do diafragma ajusta-se às

condições de iluminação e à sensibilidade do filme utilizado — de 12 a 400 ASA; o filme é transportado por um motor elétrico e o obturador é armado. Para bater a foto é só você pressionar o disparador. Uma vez batidas todas as poses do filme, o transporte será



Com apenas 2 pilhas de 1,5v a PRAKTI faz tudo, sosinha!

automaticamente interrompido e o disparador travado, só voltando a funcionar com a troca do filme.

Muniçada com apenas 2 pilhas de 1,5 v., a câmara está pronta para utilizar 10 filmes completos de 35 mm.

Dotada de magnífica objetiva Meyer-Optick Gorlitz-Domiton f-40, amplo visor luminoso, indicador da sensibilidade do filme, indicador de pose, sincronismo para flash (qualquer tipo), com formato elegante e leve, traz também uma linha de úteis acessórios, como lentes adicionais para fotos à curta distância, filtros, parasol, bolsa de prontidão, sapata removível para flash, etc.



Um produto da

VEB KAMERA - UND KINOWERKE - DRESDEN

Distribuição exclusiva de

"Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda."

RUA DA ABOLIÇÃO, 170 - FONES: 32-0029 - 37-0099 - SÃO PAULO

Visita à Indústria Fotográfica

Japonesa

Nosso amigo Paulo Tanaka, diretor da firma distribuidora de material fotográfico "T. Tanaka & Cia. Ltda.", depois de ter estado em Colonia por ocasião da última Photokina, foi ao Japão visitar a indústria de material fotográfico. Por certo teria cousas interessantes para transmitir aos nossos leitores sobre essa indústria que dia a dia ganha maior popularidade, conquistando os mercados mundiais. E, com essa intenção fomos procurar Paulo Tanaka nos escritórios da firma, onde o mesmo nos recebeu com a sua costumeira amabilidade:

— "De fato — disse-nos Paulo — ainda sob a forte impressão da Photokina, onde entramos em contacto com as novidades do mercado ótico-foto-cinematográfico mundial, nos dirigimos ao Japão para visitar as suas principais indústrias de câmaras e material fotográfico. Assim, visitamos a **Nikkon**, a **Sakura**, a **Ricoh**, a **Sankyô**, e outras pro-

dutoras de extensas linhas de material fotográfico, desde a câmara até o filme, acessórios, etc., e as impressões que trouxemos são de que a fotografia a cada dia ganha maior importância dentre os vários ramos das atividades humanas. Pudemos então verificar de perto o extraordinário desenvolvimento dessa indústria no Japão, a ponto de em poucos anos ombrear-se e mesmo ultrapassar as mais tradicionais indústrias alemãs e norte-americanas, liderando hoje, a produção mundial.

— Como se explica êsse desenvolvimento? perguntamos.

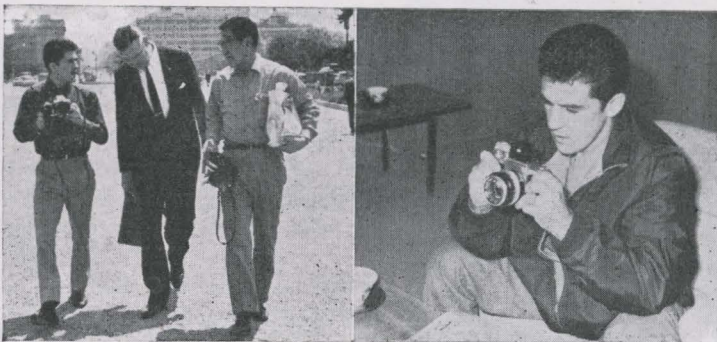
— "Bem, o japonês sempre foi um povo que, talvez mais do que qualquer outro ama a fotografia. Desde quando surgiu no Japão a primeira câmara fotográfica, ela despertou enorme interesse popular, pois é conhecida a grande sensibilidade do povo japonês, tradicionalmente ligada às artes plásticas. Assim, as novas possibilidades introduzidas pelo

invento da fotografia encontraram no Japão um campo bastante propício, ali florescendo e encontrando eco todos os movimentos modernos da arte fotográfica. De tal forma a fotografia se tornou popular no Japão que carregar uma câmara fotográfica ao ombro se tornou um hábito no japonês, seja qual for a sua condição econômica ou social. Êste fato já nos fornece alguns elementos para compreendermos o fenômeno do desenvolvimento atual da indústria japonesa de material ótico-fotográfico.

Durante muito tempo, a indústria alemã sobressaia como a mais perfeita produtora de lentes e aparelhos óticos e dominava o mercado. Mas a situação político-militar do mundo fez com que, cerca de 1930, firmas japonesas como as "Konishiroku", "Chiyoda Optical", Nikkon, Mamiya Koki, iniciassem a produção de material fotográfico. Pretendiam de início apenas suprir o mercado interno e atender às demandas das forças militares.

Interessante notar que também no Brasil, a única fábrica de instrumentos óticos que possuímos, a "D. F. Vasconcelos", também nasceu para atender, durante a Segunda Guerra Mundial, às demandas das nossas Forças Armadas.

Assim principiou a se desenvolver a indústria ótico-fotográfica do Japão. A Se-



Eder Jofre, o campeão mundial dos pesos galo, em sua estada no Japão visitou a fábrica da Nikkon, onde foi homenageado. Vemo-lo ainda, percorrendo as ruas de Tóquio juntamente com Paulo Tanaka e outro amigo.

gunda Guerra, porém, a destruiu quase por completo. Mas, terminado o conflito, compreenderam os japoneses que para o Japão derrotado só havia uma maneira de sobrevivência: produzir em larga escala, por preços acessíveis e exportar, para que o povo não sofresse fome e miséria. Portanto, reconstruíram-se as fábricas, fixando-se as atenções especialmente naqueles produtos que o mundo então mais procurava e que a própria guerra tinha aperfeiçoado extraordinariamente, ou seja, a eletrônica e a ótica. Reuniu, assim, o Dr. Nagsoka, da Nikon, considerado como o "pai da indústria ótica japonesa", o que lhe restara de engenheiros e acessórios e começou a produzir, introdu-

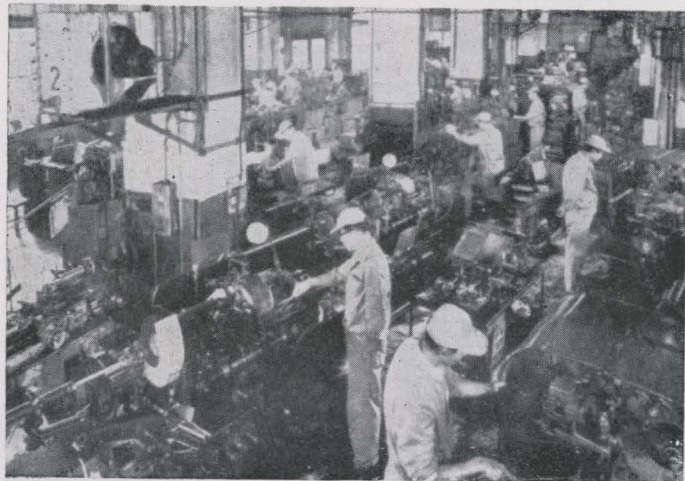
zindo novos modelos de câmaras e notáveis aperfeiçoamentos óticos. A guerra da Coreia veio contribuir para popularizar os aparelhos nipônicos depois que os repórteres e cinegrafistas americanos tomaram conhecimento da superior qualidade da sua ótica. De então para cá a produção foi crescendo sempre mais e hoje a indústria ótica fotográfica japonesa lidera a produção mundial. Em outubro do ano passado, p.ex., o Japão produziu o recorde de 300.000 câmaras e no ano todo de 1962, de acordo com as estatísticas do Ministério do Comércio e da Indústria, os produtores de máquinas fotográficas do Japão totalizaram a impressionante cifra de . . . 3.110.000 unidades, com um

aumento de 710.000 máquinas sobre a produção do ano anterior. Cerca de 40% dessa produção foi exportada. O restante foi consumido pelo mercado interno e nesse mesmo ano de 1962, 55% das famílias japonesas possuíam pelo menos uma câmara fotográfica!

Para se ter uma idéia do desenvolvimento da fotografia no Japão, basta dizer que lá se editam 16 revistas especializadas e existem 10 escolas de fotografia do mais alto gabarito técnico. Mais de 100 invenções relativas à fotografia e peças fotográficas foram registradas em 1960. E na última Photokina 33 fabricantes japoneses estiveram presentes, alcançando grande sucesso, especialmente pela qualidade ótica e alta automatização dos aparelhos fotográficos japoneses. Aliás, a 6 de março último, inaugurou-se em Tóquio a "Exposição de Máquinas Fotográficas do Japão-1963", a qual atraiu mais de 200.000 visitantes durante os seis dias da mostra.

— Mas, voltando à nossa visita às fábricas japonesas, seria muito longo e cansativo falar de cada uma delas. Por isso faremos apenas um pequeno relato sobre uma das mais tradicionais e principais, a NIKKON, fundada em 1923. Não obstante haver iniciado suas exportações apenas em 1947, desfruta hoje no mercado mundial, conceito igual ao da Leitz (Leica) alemã, pelo rigor que emprega na fabricação da câmara, lentes etc.

É, aliás, a única fábrica japonesa que produz desde o vidro para as lentes até o menor



Dois aspectos da NIKKON — Revisão de lentes e a secção de fabricação das partes metálicas da famosa câmara.

parafuso. As câmaras da NIKKON são inteiramente construídas, peça por peça, pela própria fábrica. Só para lentes, fundem-se em suas seções especializadas, nada menos que 120 tipos diferentes de vidros óticos, e sabemos o quanto são complexos e delicados os processos de fabricação desses vidros.

Possue a Nikon 4 grandes departamentos e, além de câmaras fotográficas fabrica toda espécie de aparelhos de precisão óticos, como binóculos, teodolitos, aparelhos de nível, microscópios, telescópios de várias espécies, instrumentos de medição, lentes oftálmicas, além de objetivas para televisão, fotogravura e vidros protetores para irradiações.

Enfim, uma fábrica perfeita em todos os mínimos detalhes

de organização, que, em 1962, teve um movimento geral anual da ordem de 27 bilhões de cruzeiros e cuja exportação atingiu 55% do movimento global. Dêsse movimento, 56,5% são representados por câmaras fotográficas, 7% por aparelhos de cinema, 7,6% por microscópios, etc. Para este ano de 1963 espera-se um movimento de 36 bilhões de cruzeiros...

— E quais as novidades da Nikon?

— Últimamente foram lançadas nada menos que 11 novidades. Dentre elas destacamos, porém:

1) a NIKKOREX ZOOM 35 mm — uma câmara fotográfica dotada de objetiva Zoom de 45 a 83 mm, e de todos os demais aperfeiçoamentos já conhecidos, sendo, além disso, de

preço médio para uma câmara de alta classe.

2) A NIKONOS — uma câmara fotográfica de 35 mm "all-weather", isto é, para "qualquer tempo", que fotografa mesmo debaixo de chuva ou debaixo d'água, pois é hermeticamente fechada e impermeável;

3) e a NIKKOREX ZOOM 8 mm — um filmador em 8 mm, com lente Zoom, o mais completo filmador de bitola estreita até agora surgido no mercado.

Como vêm os caros amigos — concluiu Paulo Tanaka — a indústria fotográfica japonesa hoje domina em todos os setores e está em todos os mercados do mundo. Alguém já disse que as lentes japonesas são os "olhos do Japão"...

Uma verdade, não há dúvida!

Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 7-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

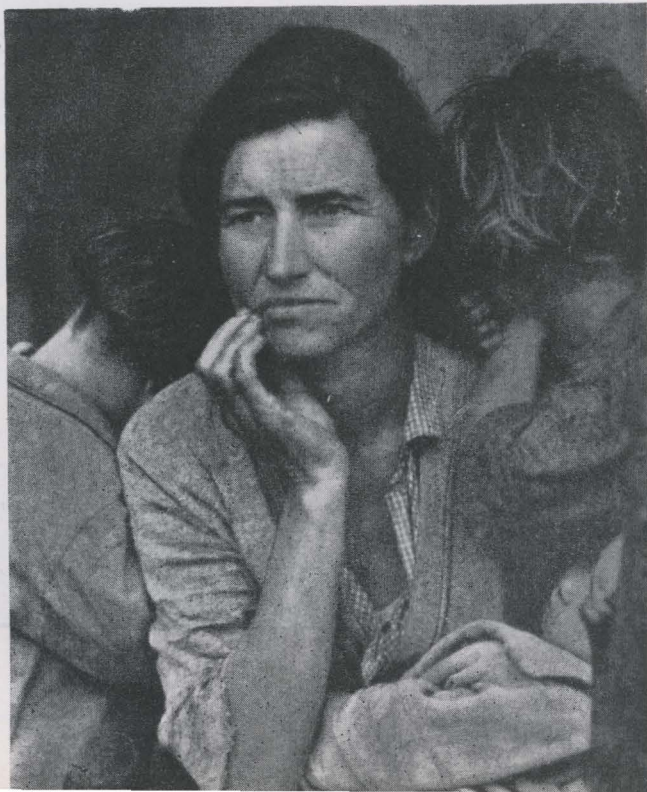


"... ILL-HOUSED, ILL-CLAD, ILL-NOURISHED" — Carl Mydans

"OS ANOS

"MÃE IMIGRANTE"

Dorothea Lange



A exposição que o Museu de Arte Moderna de New York, realizou em fins de 62, serve para discussão de um preconceito existente no movimento fotográfico. Fotógrafos existem, que consideram a fotografia documentária como não artística e prosaica, chã e chata. Mas a magnífica e bela exposição, organizada por Edward Steichen, — baseada na atividade da unidade fotográfica da "Farm Security Administration" que funcionava como organismo estatal para a ajuda na agricultura, dentro da política do "New Deal" de Franklin Roosevelt, legou aos Estados Unidos, cerca de 270.000 negativos conservados na Biblioteca do Congresso em

"TEMPESTADE DE AREIA"
Arthur Rothstein



AMARGOS" (1939-1941)

Washington e 200.000 provas na Biblioteca de New York — ensina que podemos realizar fotografias documentárias de grande qualidade artística.

Com que emoção, vemos as fotos que mostram este período difícil da grande nação americana. Roy E. Stryker organizador desta unidade fotográfica, e os fotógrafos Paul Carter, John Collier Jr., Jack Delano, Walker Evans, Theo Jung, Dorothea Lange, Russel Lee, Carl Mydans, Arthur Rothstein, Ben Shahn, John Vachon e Marion Post Walcott, nos tomam a mão, e nos levam para todos os "States", para ver os estragos que a grande crise de 1929 trouxe para toda a nação americana. Pretos e brancos sofreram duramente os dias amargos. O espectro negro da erosão... A pobreza dos lares... A falta de escolas... Vejam a "Mãe imigrante" de Dorothea Lange e "Tempestade de areia" de Rothstein, e aprendemos, aprendemos sim, que existem documentos e "documen-

tos". Dependem unicamente da qualidade e sensibilidade do fotógrafo.

Mas esta exposição deve servir de ensinamento também aos administradores brasileiros que, em seus organismos, quando têm um departamento fotográfico só servem para documentar solenidades e banquetes, e não procuram gravar com qualidade a realidade brasileira afeta aos seus setores de atividade.

Os administradores do M. da Agricultura, IBC, Sudene, DNER, IAA e tantos outros deveriam estudar urgentemente o livro "An American Exodus" de Dorothea Lange & Paul Taylor, N.Y., 1939, que a Biblioteca do Itamaraty, possui um exemplar, "Camera" de outubro de 1962, ou mesmo o Catálogo da Exposição do "The Bitter Years", para sentirem vivamente que a fotografia não é um instrumento para satisfazer vaidades pequeninas, e sim um grande instrumento de documentação social e artística da vida e da sociedade brasileira.

F. Goldgaber

Revelando & Fixando...

Estamos com uma nova seção em nosso FOTO-CINE. Desejamos revelar pequenas notícias, mais ligadas aos problemas humanos da fotografia e do cinema. Estaremos revelando & fixando notícias de príncipes e plebeus, amadores ou profissionais, desde que sejam notícias. Pois, pois...

● Alberto Ferreira, do "Jornal do Brasil", prêmio Esso de Fotografia de 1962, fotografou o sr. Carvalho Pinto, que precisava retrato para seu passaporte. Carioca como sempre irreverente, diz que C.P. chamou fotógrafo de jornal por cobrar mais barato.

● A obra do inglês Bill Brandt, foi exibida na George Eastman House, em Rochesetr, N.Y., USA, de 15 de abril a 17 de junho. Brandt nasceu em Londres em 1905. Trabalhou durante 1929-1930 no estúdio parisiense do vanguardista Man Ray. Em 1961, teve o seu quinto livro lançado pela Amphoto — "Perspective of Nudes".

● Paul Strand, fotógrafo americano, que vive em Paris, teve álbum

F. G.

lançado na Tchecoslováquia, com introdução de Frantisek Vrba.

● Na Exposição Norte Americana, no Rio, vi um conhecido amador do Rio, com uma gana danada de roubar um livro de Feininger — "Total Picture Control".

● José Oiticica Filho, fotografou os "bichos" de Ligia Clark, para crítica de arte paulista.

● O Banco Andrade Arnaud S.A., do Rio, publicou, em folheto o seu balanço e relatório de 1962, com fotos modernas, condizentes em estilo com o trabalho gráfico da publicação.

● O pintor Décio Vieira, tem fotografado em côres para slides, os trabalhos do paulista Volpi.

● Morreu com 81 anos, em Bel Air, Califórnia, o físico Herbert Thomas Kalmus, inventor do processo de fabricação de filmes coloridos, conhecido por "Technicolor". Falando em morte, em Syracuse, N.Y., morreu John Wall, com 82 anos, que ajudou a revolucionar o cinema, ao aperfeiçoar um filme com gravação de som.

● A George Eastman House, publicou o portofolio de fotos de Alvim Langdon, com introdução de Nancy Newhall. O mesmo Museu organizou a exposição de jovens fotógrafos americanos — Jack Stuler, George Krause e Carl Crarenza, de 18/2 a 15/4/63.

● Impressionante a qualidade e vanguardismo de David Attie, cujas fotos foram publicadas no número de julho de 1963, por "Câmera" No n.º 6, junho de 1963, da mesma revista, foram publicadas fotos de jovens fotógrafos ingleses.

● No número de dezembro de 1962, especial de "Câmera", foram publicadas fotos de Eugene Atget (1857-1927), clássico da fotografia.

ALPALUXE 1001 • TERGAL LÃ



NAS BOAS CASAS
DE CASIMIRAS

A MAIS

PERFEITA

Nikon
F



REFLEX
AUTOMÁTICA



Nikon **F** **NIKKOREX-F**

Câmera Reflex de 35 mm. Objé-
tiva **Nikkor** 1:1,4/58. Telê-
metro estigmamétrico. Focalização
prismática. Obturador de cortina
de 1 a 1/1.000. Linha completa
de acessórios.

Câmera reflex de 35 mm, com
objé-
tiva **Nikkor** 1:2,50 mm
Obturador "copal square" me-
tálica, sincronizado p/ lampa-
da flash até 1/1000, eletrôni-
co 1/125, todos os acessórios e
objetivas Nikon F servem nes-
ta câmara.

"É uma câmara de alta clas-
se por preço popular"



NIKKOREX-8



Filmador de 8 mm, com obje-
tiva **Nikkor** 1:1,8/10 de foco fi-
xo, movido eletricamente a pilhas
secas de 1,5 Volts. É o mais
leve e compacto fabricado até
hoje. Pêso 630 g.

NIKKOREX 35



Camera Reflex de 35 mm, com foca-
lização prismática e Objé-
tiva **Nikkor** 1:2,5/50. Obturador "MVL", tipo Com-
pur, de 1 a 1/500 de segundo. Fo-
tômetro embutido e conjugado ao dia-
fragma e ao obturador.

Nikon
SP



Câmera de 35 mm. Objé-
tiva **Nikkor** 1:1,4/50 Telémetro e
visor acoplados. Visor universal
embutido, para 5 objetivas. Ob-
turador de cortina de 1 a 1/100
de segundo.

DISTRIBUIDORES

T. Tanaka & Cia. Ltda.

PARQUE DON PEDRO II, 110 - 1.º ANDAR - FONE: 37-4485 - S. PAULO

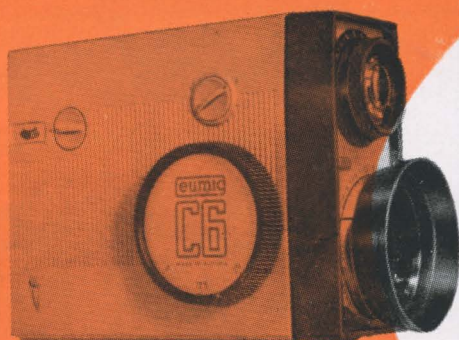


Conheça a alegria de

somente

eur

pode lhe o



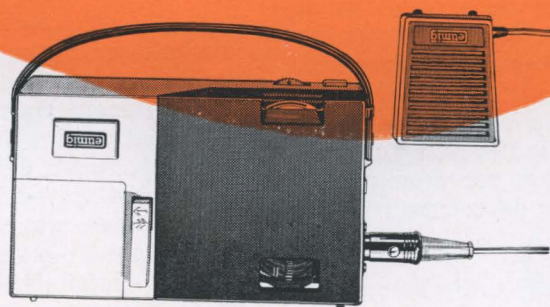
Distribuidor Exclusivo Para Todo o Bra

de filmar em 8 mm **com som!**

mente

mig

oferecer isto



rasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

"S. O. S.": CINEMA AMADOR

Jean LECOCQ - FCCB

O nosso infelizmente cinema amador continua marcando passo, não saindo da mediocridade. Idéias boas perdidas por absoluta falta de conhecimentos técnicos, mesmo elementares; cenas interessantes e valiosas, muitas vezes bem filmadas, ficam esparsas a esmo em filmes sem nenhuma montagem ou roteiro adequado; e assim por diante. Os últimos Concursos Nacionais e de Orientação provam-no de uma forma insofismável. Basta verificar as pontuações de cada filme inscrito para se convencer que não exageramos. Os jurís não são severos, absolutamente. São até benévolos, integrados por elementos que compreendem os problemas que os amadores de cinema devem enfrentar. Mesmo assim raros são os filmes que atingem a pontuação mínima exigida pela UNICA para que pudessem ser premiados e, portanto, em condições de competir em torneios internacionais.

A Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema que pela primeira vez organizou um Concurso Nacional, fez tudo quanto estava ao seu alcance para dar larga publicidade ao certame, quer através da imprensa, quer espalhando pelas casas fotográficas do Brasil, por intermédio dos seus 34 clubes filiados, prospectos e boletins de inscrição.

Resultado: apenas 13 filmes inscritos! Dois do Rio de Janeiro, de um mesmo autor, associado do FCCB; um de Pôrto Alegre, cujo autor pela segunda vez concorre em certame nacional, e dez de São Paulo, dos quais apenas um de membro do Bandeirante.

Ora, no Estado de São Paulo podemos asseverar que a publicidade funcionou e, por dever de lealdade, desejamos agradecer a todos os jornais e especialmente ao "Estado de S. Paulo", da Capital e "A Tribuna" de Santos, que espontâneamente repetiram inúmeras vezes a notícia do Concurso. Os demais Estados, nada podemos ainda afirmar. É um ponto a investigar.

Há, todavia, fatos que nos levam a pensar que a grande maioria dos amadores, por motivos que não atinamos, continuam fugindo aos concursos, continuam não se interessando em aprimorar seus conhecimentos técnicos e artísticos. Um fato concreto: no último número da revista "MICROFILMANDO", editada no Rio de Janeiro, vemos a notícia do nosso Concurso e também deparamos com um interessante artigo: — "Um homem, uma câmara, uma vontade", — o qual revela e comenta a produção de 3 filmes de amadores: "Festa da Penha", de Walter Menezes e Jacques Brandão, "Domingo na Quinta", de Mario Brito e "Livros" de Paulo Hutchmacher. Dêste último publica até a fotografia de uma fase da filmagem. Êstes cineastas, entretanto, não se inscreveram no certame nacional. Porque? A notícia do concurso não chegou ao seu conhecimento? Não se interessaram pelo concurso? Neste caso, por quais razões? Não sabemos. Mas temos a impressão que como êstes três amadores há, pelo Brasil afora, centenas de afeiçoados. São valores que ficam perdidos no isolamento, na falta de contato com entidades e com outros amadores que poderiam

ajudar-se mutuamente. E por incrível que pareça o número de cine-clubes existentes no país é impressionante! No entanto, até agora, nada fizeram para fomentar o cinema amador — celeiro e base do cinema profissional em contraste flagrante com os cine-clubes do mundo inteiro. Até parece que o único propósito dêses cine-clubes nacionais é distrair seus associados com a projeção gratuita de filmes profissionais de longa metragem...

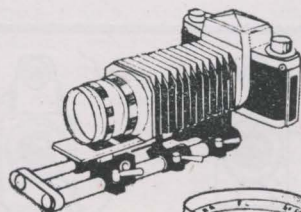
A vista do exposto parece-nos que a CBFC deveria elaborar um plano de âmbito nacional de propaganda, de orientação, de congregação, para difundir os verdadeiros ditâmes do cinema amador. No princípio o plano de ação se restringiria às principais capitais e cidades e, conforme o resultado, se estenderia para as demais. Esse plano consistiria em enviar cineastas avançados para proferir palestras e realizar demonstrações, curtas e elucidativas sôbre a verdadeira sig-

nificação do cinema amador, as suas realizações e o nível alcançado em terras alheias, e instruir, na medida do possível, os interessados. Na mesma ocasião seriam projetados filmes dos amadores locais, aos quais seria feita a respectiva análise, e seria dada orientação para futuras produções. Se fôr possível, a projeção de um filme já premiado finalisaria a reunião. De qualquer forma a ida destas "bandeiras do cinema amador" aos centros mais populosos, levando a sua fé, o seu conhecimento, a sua experiência, não deixaria de trazer, mesmo na hipótese mais pessimista, um entrosamento mais acertado, uma união mais do que necessária de todos os verdadeiros cineastas que desejam levar para a tela a sua arte, a sua imaginação e a sua sensibilidade, num nível elevado e com uma técnica perfeita.

A êste "S.O.S." do cinema amador brasileiro, têm a palavra os membros da C. B. F. C. ...

Chegou Nova Remessa de Câmaras Miranda

A MÁQUINA COM VISOR E OBJETIVAS INTERCAMBIÁVEIS, QUE TORNA POSSÍVEL O USO DE UM NÚMERO FLEXÍVEL DE OBJETIVAS E ACESSÓRIOS.



Mod. AUTOMEX com fotômetro
Mod. D ambas com Objetiva 1:1,9 completamente automática
Objetivas: ZOOM SOLIGOR F 5,6 de 105 a 175 m/m
Tele Soligor Automática 3,5 - 135 m/m
Tele Soligor Pré-Set 4,5 - 200 m/m
Grande Angular 2,8 - 35 m/m

e mais centenas de outros tipos que facilmente se adaptam com anéis dispeníveis para Leica - Canon - Praktica - Pentacon - Pentax - Exacta - Tepecon - Contax - Nikon — ainda: fole de reprodução, anel para curta distância, Visor reflex, visor para micro-fotografia, adaptador para microscópio, filtros etc.



CINÓTICA

RUA XAVIER DE TOLEDO, 258 — TEL. 36-6227
RUA CONS. CRISPINIANO, 76 — TEL.: 32-2092
End. Telegr.: CINOTICA - C. Postal 5119 - S. PAULO

SEKONIC

ZOOM 8

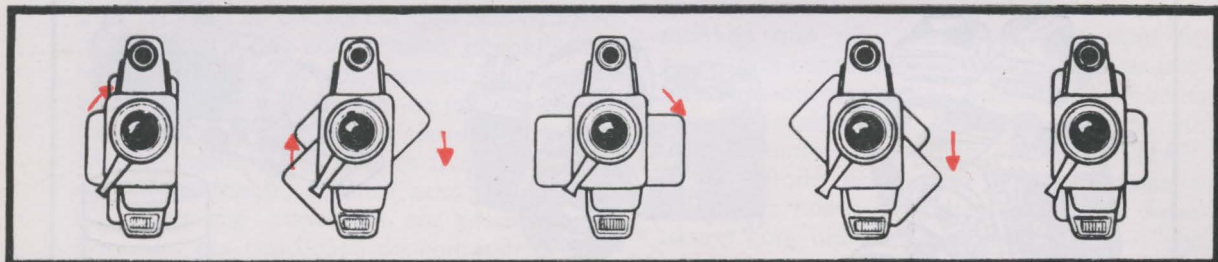
"DUAL-RUN"

MODÉLO 100



Extraordinária novidade exclusiva da **SEKONIC** filmador com Magazine Reversível, tornando desnecessário abrir o filmador para virar o filme

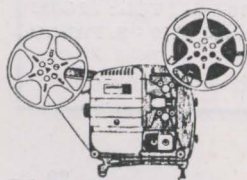
Completamente automático com possibilidade de controle manual



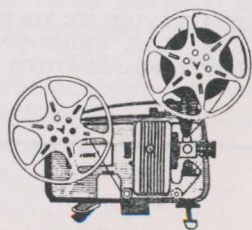
Fotômetro Microlite ultra sensível funciona com pilha de Mercurio



Fotômetro Auto Lumi reajuste imediato compacto-eficiente.



Projektor Modélo 30-HL Objetiva Zoom 1:1,5/15 - 25 mm



Projektor 8mm Modélo 80-P com objetiva Zoom 1 5/15-25 mm

Exija do seu revendedor os afamados produtos

SEKONIC

A VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

TROPICAL

CAIXA POSTAL, 6660
SÃO PAULO

Antonio da SILVA VICTOR — FCCB

CURSO DE CINEMA

CAP. VIII

O "DOCUMENTÁRIO" (continuação)

VII-3

RÚSSIA — À semelhança do que ocorreu com o documentário germânico, que foi largamente utilizado pelo partido para a politização do povo, no regime soviético não menor foi a importância que êle teve, visando, exatamente, alcançar os mesmos resultados, ou seja, alimentar o espírito do povo, instruindo-o segundo as conveniências da nova orientação socialista, imposta pela revolução.

Os grandes nomes da cinematografia soviética estiveram empenhados no grande esforço, dedicando toda a sua capacidade criadora e a sua inegável experiência, para a realização de obras documentárias, suficientemente evocativas, através das quais o povo recebesse a maior soma de influências e, dêste modo, integrando-se às novas idéias da filosofia comunista.

Receberam os cineastas as mais amplas facilidades e amparo das autoridades, culminando com a inclusão de um grandioso trabalho, programado e inserido no Plano Quinquenal de 1932, por meio do qual as idéias socialistas e seus fundamentos básicos seriam exaltados, com a projeção das grandes figuras que lideraram o movimento.

Assim, no documentário "As três canções de Lenin", tendo por inspiração três canções asiáticas, foram selecionadas imagens que, evocando o grande idealista, tiveram o inegável mérito de proporcionar, ao povo dos mais distantes rincões do território, uma inesquecível lição, arregimentando novos valores que passaram à incondicional defesa dos princípios recém-instaurados.

Ainda com o mesmo propósito e já antevendo a II Guerra que se delineava nos horizontes sombrios da Europa, prepararam os russos outros documentários de grande expressão, registrando, por exemplo, as escaramuças e as primeiras grandes aulas práticas para o novo conflito mundial, trazendo para a tela, através de imagens vibrantes, arrojadas, fatos e acontecimentos da conquista da Abissínia, da revolução espanhola, a qual, no documentário "Espanha", teve um registro espetacular, notadamente aquêle que transcreveu as derradeiras lutas travadas nos semi-destruídos e incendiados arrabaldes madrilênhos.

Fato curioso a observar é que o documentário russo, ao contrário do que se assinala nos demais países, no decorrer do seu desenvolvimento, ocorrido no plano quinquenal, valeu-se excepcionalmente do indiscutível mérito, experiência e conhecimentos dos seus grandes cineastas, cujo domínio no campo da ficção já alcançara níveis verdadeiramente extraordinários. O documentário russo não absorveu o estilo e nem a forma das grandes obras do cinema de ficção. Mas, absorvendo as lições dos grandes diretores, roteiristas e operadores, soube trazer para a sua maior eficiência e compreensão, todos os recursos que lhe proporcionaram o seu inegável desenvolvimento. No entanto, dêsse desenvolvimento e aprimoramento, outros benefícios iria alcançar o cinema soviético de ficção, sem que êste, no entanto, permanecesse dominado ou prêso aos fundamentos do documentário.

Graças ao espetacular progresso que o documentário alcançou, penetrando e sendo recebido com o mais completo interesse pelo povo, essa evolução foi determinando a necessidade de outros campos serem atacados, fugindo, por este modo, àquele aspecto restrito e quase uniforme, da politização e conquista de novos proslitos.

Ficou evidente a importância educacional e orientadora que o cinema pode oferecer, auxiliando, conseqüentemente, o ensino técnico e profissional e, com esse propósito a inspirá-los, passaram os documentários soviéticos a dedicar toda sua inteligência e capacidade, à preparação e filmagem de assuntos dessa natureza, colaborando, já em outro setor, para a projeção de um novo programa de administração. Sobremaneira intensa foi a atividade dos documentaristas nessa fase, para atenderem aos reclamos das escolas, das grandes organizações industriais

e principalmente das repartições governamentais, tôdas ansiosas e interessadíssimas na utilização de um material vivo, de facilímo discernimento e de indiscutível receptividade.

Para frisar a maciça produção de documentários, podemos esclarecer que, em 1942, as filmotecas russas podiam oferecer, para os mais diversos gêneros e finalidades, acima de 4.000 filmes, abordando os temas e especialidades as mais imprevistas.

Como não poderia deixar de ocorrer, os documentaristas russos contribuíram de maneira particular, em duas fases importantes da sua nova organização política. Na primeira, influenciando e conquistando novos adeptos à filosofia comunista. Na segunda, contribuindo e possibilitando a execução de um vasto programa de orientação técnica e educativa, do qual os maiores resultados foram colhidos, notadamente no decurso da II Guerra Mundial.

VII-4

ESTADOS UNIDOS — Ainda que o movimento documentário na Inglaterra tenha seu início assinalado no ano de 1929, ao contrário do que se poderia prever, não foi sob sua influência que surgiram as primeiras manifestações no cenário norte-americano. Na realidade, somente a partir de 1935 e sob o domínio dos documentaristas soviéticos é que se observam as primeiras tentativas americanas, sem que elas tenham sido acolhidas com maior entusiasmo por parte do público.

Concentrando toda sua atenção e preocupação nos filmes de linha, os grandes estúdios, por sua vez, não podiam e não tinham interesse algum, no preparo e apresentação de filmes documentários, setor onde eram inexistentes, quaisquer possibilidades de uma compensadora retribuição ao capital investido.

Em 1934, quando surge "A Marcha do Tempo", representando uma nova forma de jornalismo ilustrado, seus realizadores procuraram, com certa habilidade, mesclar o real colhido dos fatos inscritos nas reportagens, completando-o com cenas especialmente filmadas nos palcos. Essa forma de registro, nem sempre recebeu do público a melhor acolhida e compreensão, sendo pouco promissora a atividade dos que realizavam a nova obra.

Quando estabeleceu o governo americano a campanha do "New Deal", patrocinou, nessa oportunidade, a realização de um filme documentário, dirigido por Pare Lorentz, o qual, não poderia deixar de recorrer às duas principais escolas, absorvendo seus ensinamentos. Assim, "The Plow that broke the plains", seguiu as escolas inglesa e soviética, conseguindo os resultados mais expressivos e captando pela primeira vez, as atenções do público americano.

Em 1937, financiado pela "Safety Farm Administration" foi filmado um grande documentário, "The River", o qual teve o mérito de concentrar a atenção do povo em torno de dois momentosos problemas e de particular significado para vastíssima área do território norte-americano: o das inundações e o da conservação do solo. As lições colhidas ao vivo, das imagens precisas e descritivas que compõem a obra, tiveram grande influência e repercussão, fazendo acreditar no alcance do novo setor de atividade cinematográfica, cujas manifestações se encontravam amparadas no âmbito governamental, exclusivamente.

No entanto, os documentários não tiveram mais expressão para os financistas de Hollywood, cuja permanente preocupação sempre foi

a de segurança e imediata reposição financeira dos encargos que a produção demandava. Essa reposição, no entender desse especialista, estava diretamente condicionada à projeção ampla e remunerada, destacando-se das arrecadações, aquelas vantagens indispensáveis ao pagamento do capital, cobertura dos juros e obtenção dos correspondentes lucros. Conseqüentemente, estimular a produção do documentário, seria um contrasenso porque êste novo setor viria dificultar ainda mais os negócios e concorrer com os filmes de ficção. Daí a razão de serem os documentaristas objeto de tôda sorte de dificuldades e oposições, por prevalecer, em todos os estúdios, êsse ponto de vista. As exibições do documentário "The River" e das edições da "A Marcha do Tempo" foram cercadas das maiores dificuldades e contratempos. Aquêle, por exemplo, ainda conseguiu alguma regularidade nas programações porque se tratava de uma obra financiada por uma repartição governamental, amparada, portanto, pelas fôrças políticas dominantes e com as quais, evidentemente, os grandes estúdios e capitalistas não pretendiam estabelecer qualquer indisposição.

Desamparados pelos grandes capitalistas, tiveram os documentaristas norte-americanos de recorrer ao govêrno e às instituições educacionais e às emprêsas particulares, para poderem realizar algumas obras. Entretanto, se obtinha, os financiadores, sua capacidade criadora e seus conhecimentos, permaneciam incondicionalmente, subordinados à vontade e aos propósitos imediatistas daqueles que lhes proporcionavam os recursos materiais.

Indiscutível mérito se atribui a Pare Lorentz, quando conseguiu, à custa de exaustivos esforços e de expressivos argumentos, convencer a administração do govêrno Roosevelt, no sentido de criar o Serviço de Cinema dos Estados Unidos, cuja finalidade era, exatamente, a de propagar a atividade dos ministérios governamentais. Através desse serviço foram revelados os talentos de Robert J. Flaherty, Joris Ivens e outros valores, cuja atividade passou a apresentar ritmo cada vez mais intenso, acompanhando, lado a lado, a extraordinária obra de Grierson, na Inglaterra,

Duas grandes obras foram apresentadas nesse período, projetando os nomes de Pare Lorentz e de Ivens: "A luta pela vida", em 1939 e "Fôrça e a terra", em 1940, respectivamente. Nesses dois filmes seus realizadores conseguiram

dominar e fundir elementos fundamentais à constituição de um documentário: a observação dos fatos e a construção dramática.

Repentina e extranhamente, quando tudo fazia prever uma fase de pleno desenvolvimento e expansão do documentário, surge no Congresso Americano uma poderosa campanha, opondo-se tenazmente à continuidade do Serviço de Cinema, sob a alegação de ser o mesmo "inútil e anti-americano". Essa campanha combatendo a orientação do "New Deal", impediu que fôssem terminadas grandes obras documentárias, como "A terra", um verdadeiro épico da erosão e que Flaherty vinha concluindo com extraordinário brilho. Essa exdrúxula medida determinou, praticamente, o desaparecimento do documentário americano.

Evidentemente, se as próprias personalidades que representavam o povo americano, na sua maioria, entenderam prejudiciais aos interesses da Nação as atividades dos documentaristas, nenhum particular se atreveria a patrocinar aquilo que já estava condenado pela opinião da Câmara e do Senado. Assim, ficaram as atividades documentárias reduzidas ao campo do filme educativo, setor onde, ao lado das naturais limitações financeiras, militava também a natural precaução de quem não poderia assegurar uma produção constante. Nesse período de obscurecimento, a Carnegie Corporation financiou a produção de um magnífico documentário, "A cidade", um estudo profundo em torno de um planejamento municipal e que encontrou a mais calorosa acolhida. Tentativas semelhantes foram ainda esporadicamente assinaladas, demonstrando a inconstância e as dificuldades que cercavam as atividades dos documentaristas.

Com a II Guerra surge novo alento e outra motivação, fixando surpreendente diretriz para o documentário norte-americano. Já nos anos anteriores a 1939, procuraram os cineastas americanos destacar e alertar ao país, a respeito da crescente penetração das idéias fascistas em muitos setores da atividade nacional, destacando-se por exemplo, em 1937, o filme que Ernst Hemingway, em colaboração com Ivens, realizou, nas linhas legalistas espanholas e intitulado "Terra de Espanha". Em 1938, com John Ferno, Hemingway apresentou "Os 400 milhões", outra obra de particular importância e sentido político indiscutível.

Foi, pois, sob influência direta dessa orientação dos documentaristas que os grandes estúdios passaram a também se interessar pelo tema, lançando-se decididamente à realização de muitos e espetaculares filmes, como o famoso "Confissões de um espião nazista", cuja finalidade foi a de alertar e preparar o espírito do povo, para uma provável e direta participação no conflito. Nesse instante os grandes artistas, escritores, técnicos e financistas passaram a dedicar particular atenção para a nova temática dos filmes de ficção, colaborando, ainda, de maneira decisiva nas obras documentárias que estavam sendo realizadas, em caráter de produções independentes, tendo como propósito fundamental o mais amplo movimento de opinião anti-fascista.

Se esse trabalho e esforço eram até então dispersos, quando Pear Harbour foi atacada, o histórico acontecimento teve o mérito de aglutinar toda essa capacidade e inteligência em prol do esforço comum, passando os documentaristas a trabalhar sob a direta supervisão e assistência do Serviço de Informações de Guerra, onde se concentraram as mais privilegiadas mentalidades e intelectualidades norte-americanas, liderando as atividades das mais importantes organizações de guerra do país. Assim foi que John Ford se incorporou à Marinha de Guerra, onde prestou serviços inestimáveis. Frank Capra, assumiu a responsabilidade e a direção dos programas de orientação e educação cinematográfica do Exército. Grandes nomes da cinematografia, artistas de primeira plana, diretores, roteiristas, técnicos e estúdios, passaram a integrar uma só e imensa força,

cujo impacto, total e vital, foi concentrado para atingir um único fim: a preparação psicológica do povo, até então distante da realidade, representada pelo conflito que já dominava o mundo há dois anos.

"Por que lutamos?", uma brilhante coletânea de documentários, sob a direção de Anatole Litvak e John Ford, foi preparada e sugerida pelo Ministério da Guerra. "Divida e conquiste", também de importância particular, teve os nomes de Frank Capra e Anatole Litvak na sua realização. "Os nazistas atacam", um impressionante relato da "blitzkrieg", preparado por Frank Capra e Litvak, representam algumas das muitas e magníficas realizações desse período espetacular do documentário norte-americano.

Conseguiu, por fim, o documentário revelar e conquistar o seu merecido lugar no cinema contemporâneo, passando a ser apreciados e reconhecidos os seus inegáveis méritos, por constituir uma forma educacional e de orientação das mais positivas, perfeitas e de recursos praticamente inesgotáveis.

Vimos, assim, a soma de dificuldades e tropeços que o documentário americano teve que superar, antes de alcançar a importante situação que hoje desfruta, integrando-se de maneira particular na complexa organização de toda a coletividade da grande Nação onde ele ocupa, por mais especializada que seja a matéria, lugar de preponderância e, por isso mesmo, insubstituível, para as múltiplas manifestações do saber humano.

(continua)

DO MEU CANTO

1 — *Agora sim. O Dep. de Reportagem Cinematográfica do FCCB funciona, graças à iniciativa e boa vontade do Sargento Knoll. O último Salão, a festa de aniversário e a visita de Chin-San Long*

ficaram registradas num "Coquetel Bandeirante". E os bandeirantes se viram em todos os ângulos... Eu me achei ainda muito gordo...

2 — *Folgo em verificar que a "velha guarda" do Bandeirante começa a se interessar pelas sessões dos sábados... Infelizmente, ainda não se animaram a "fazer cinema"...*

3 — *Como sempre, no último concurso também houve os inconformados. Um deles queixou-se amargamente; para consolá-lo tive que lhe explicar os erros cometidos, em uma exibição especial...*

4 — *Porque será que nas exposições de fotografias o pessoal fala muito e olha pouco?*

JOTAEL

CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

Realizou-se na sede do Foto-cine Clube Bandeirante nos dias 7 e 14 de agosto p.p. o julgamento dos filmes inscritos neste certame. O resultado foi o seguinte:

Categoria Fantasia

VOLARE, de Walter Budini — 61,40 — TAÇA ESTÍMULO

A "CAMERADA", de David Chalom — 58,60 — MENÇÃO HONROSA

O ENCANTO DE MORFEU, de Aron Felman — 55,60

OS ÚLTIMOS DIAS DE VAN GOGH, de Walter Budini — 43,00

A VIDA DO TEMPO, O TEMPO DA VIDA, de A. Tonacici — 37,00

Categoria Documentário

RIO GRANDE DO SUL, de Adhemar Chaves — 58,60 — MENÇÃO HONROSA

CACHOEIRAS DO BRASIL, de Adhemar Chaves — 58,20 — MENÇÃO HONROSA

SERRA DO CAPIVARI, de Francisco Sameck — 37,80

TERRAS E INDIOS DO ARAGUAIA E XINGU, de Francisco Teixeira Lessa — 31,40

UM DIA NA FAZENDA, de Paulo Roberto Vital — 24,60

Categoria Enredo

MÚSICA CLÁSSICA, de Abrão Papatsky — 53,00

O ESPECTRO DO ASSASSINO, de Helcio Nadal — 47,80

O TEMPO DA INFÂNCIA, de Roberto A. Mendes Correa — 42,80.

Nenhum prêmio oficial e extraordinário foi concedido visto nenhum concorrente haver atingido a cota regulamentar de 70 pontos. Somente a "Taça Estímulo" foi conferida ao autor com maior pontuação abaixo de 70, de acordo com o regulamento.

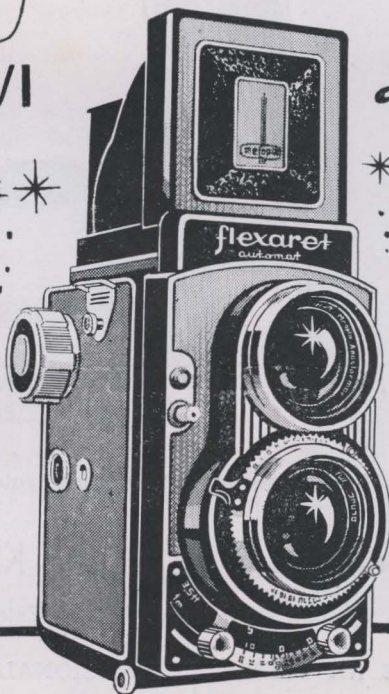
A Comissão de Julgamento era composta dos srs. Dr. Eduardo Salvatore, Dr. Manoel Moraes Fº., Arnaldo M. Florence, Estanislau Szankowski e Jean Lecocq.

uma *joia* da indústria fotográfica!

flexaret-VI

meopta

- 12 fotos 6x6 ou 3x6 em 35 mm.
- Lente BELAR 1:3,5 80 mm.
- Obturador PRONTOR SVS - até 1/500 seg. - conjugado com os diafragmas - com disparador automático e sincronização para flashes.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.
- Index de sensibilidade do filme.
- Visor esportivo.
- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.
- Acompanha finíssima bolsa de prontidão e adaptador para usar filmes de 35 mm.



automat

o mais
SIMPLES SISTEMA
de adaptação
para 35 mm
existente em
CÂMARAS REFLEX

utilize o
CREDI-MESBLA



onde qualidade e bom gosto
NÃO CUSTAM MAIS!

CENTRO
R. 24 de Maio, 141

AV. DO ESTADO, 4952

PINHEIROS
R. Rutantã, 68

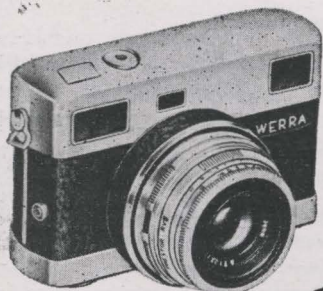
STO. ANDRÉ
R. Cel. Alfredo Flaquer, 69

CAMPINAS
R. Gal. Osório, 873

WERRAmatic

Câmara fotográfica miniatura

de JENA



Gradação automática
da exposição

Ótica cambiável

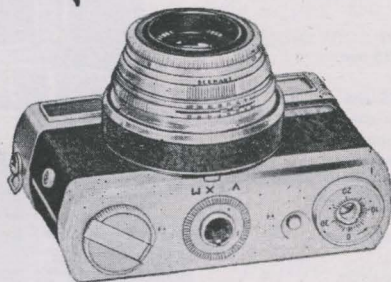
Seletor de ângulo largo
extra claro, com limitação
da imagem para as três
objetivas Werra

Obturador central graduado
para 1-1/750 seg. e "B"

Mostrador do tempo de
exposição, distância certa,
tempo de obturação e
diafragma visível no visor

WERRAmatic, a câmara de
mais alto rendimento!

VEB Carl Zeiss JENA



Consultem o SEU fornecedor de material fotográfico!

Allfoto Importadora S. A. - Kurt Klemperer

PETRÓPOLIS — Rua 16 de Março, 114 — Estado do Rio.

VISITE-NOS NA FEIRA INTERNACIONAL DE LEIPZIG

NA PRIMAVERA DE 1963.



A KODAK EM FOCO

Dirigentes da grande companhia norte-americana reuniram-se em Rochester.

Dirigentes vindos de 26 países reuniram-se recentemente nos escritórios centrais da Eastman Kodak, em Rochester, New York, para discutir um assunto de importância para os homens de empresa de todo o mundo: como melhorar o serviço ao cliente nos crescentes mercados internacionais de hoje.

A conferência registrou a reunião do maior número de representantes das companhias Kodak associadas, em um só lugar e ao mesmo tempo.

Na palestra de abertura do período de duas semanas de conferências, Richard B. DeMallie, gerente geral da divisão internacional, discutiu os esforços continuados da Kodak no desenvolvimento de produtos e nos programas de comercialização adaptados às necessidades de muitos países diferentes.

A fotografia serve muitas necessidades

"Nossos produtos fotográficos são feitos sob medida para as necessidades dos consumidores industriais, governamentais e médicos, assim como do amador", disse o sr. DeMallie. "Conferências como esta fazem com que todos nós tenhamos uma melhor compreensão dessas diversas necessidades".

No seu discurso fundamental, o presidente William S. Vaughn citou três modos em que uma companhia internacional, como a Kodak, "contribui para o progresso social e econômico e para uma melhor compreensão entre os povos e nações do mundo".

"Homens e mulheres da Kodak são treinados na moderna tecnologia fotográfica", disse Vaughn. "A partilha ilimitada dessa tecnologia ajuda os clientes a reduzir os custos, aumentar a produção e melhorar a qualidade pelo emprego de métodos fotográficos. "O pessoal experiente e bem treinado da Kodak é um fator básico para o êxito continuado da companhia.

"As companhias Kodak e seus revendedores", continuou Vaughn, "fornecem produtos fotográficos essenciais a uma grande variedade de clientes profissionais, por exemplo: médicos e professores". Ao mesmo tempo, essas companhias contribuem para os momentos felizes da vida, vendendo filmes e câmaras para uso de amadores".

Férias em ILHABELA

Reserva em São Paulo:

AGÊNCIA GERAL

AV. IPIRANGA, 1129

TELEFONE 37-8671

Maambi HOTEL



"PLANOS SUPERPOSTOS"
Ivo F. da Silva - FCCB

Por fazerem fotografias como esta,
"bandeirantes" quase foram presos
na Cidade Universitária!!!

• O BRANCO AZULADO •

Certos papéis ou tecidos brancos, às vezes aparecem como azulados em fotografias coloridas, mesmo quando os outros objetos em cena parecem corretamente reproduzidos.

Uma das possíveis razões desse efeito, é o uso crescente de "branqueadores" na manufatura de alguns papéis ou nas lavanderias.

Quando um material tratado com tais "branqueadores", é exposto à luz que contém radiações ultravioletas, como por ex. a luz diurna, os "branqueadores" transformam os raios ultra-violetas em luz azul. Para os olhos, o material assim tratado, parecerá mais branco e menos amarelo.

Tanto que, quando são tiradas fotografias à luz natu-

ral ou com flash eletrônico, tecidos tratados com branqueadores, aparecerão mais azulados que brancos.

Sendo usado o flash eletrônico, poderá eliminar-se o problema com um filtro de absorção dos raios ultra-violetas, como por ex. o filtro "2-B", colocado por cima do foco de luz. Desta maneira, é impedida qualquer radiação ultra-violeta, que possa ser transformada em azul, salientando-se o branco como devia.

(Pondo-se apenas um filtro sôbre a lente da câmara, os raios ultra-violetas ainda são captados pelo material tratado com branqueadores, resultando no mesmo defeito de branco azulado).

Tradução do
KODAK HANDBOOK NEWS/62.

CONCURSO NIKKOR-1963

A fábrica dos afamados aparelhos fotográficos NIKKON está promovendo um grande concurso internacional para fotografias em branco-e-prêto e em côres (diapositivos e cópias positivas).

Para a secção Br.e-Pr. não há limitação do número de fotos por autor; nas secções coloridas, porém, é permitida a inserção de apenas 3 trabalhos por autor.

Condição essencial: que as fotos tenham sido tiradas com objetivas NIKKOR.

Valiosos troféus e prêmios em câmaras e outros materiais fotográficos serão conferidos aos vencedores (do 1.º ao 10.º) em cada secção, salientando-se que nos primeiros prêmios os vencedores receberão o último modelo da câmara "NIKKON-Photomic" com objetiva 1:4 e 2 objetivas NIKKOR de 21 a 200 mm.

O julgamento do concurso será durante o mês de outubro e os interessados poderão entregar seus trabalhos nos escritórios da firma T. TANAKA & CIA. LTDA. - no Parque D. Pedro II, 1.º andar, aos cuidados do Sr. Paulo Tanaka e endereçados ao "Concurso Nikkor-1963", impreterivelmente até o dia 30 de setembro.

Quem pensa em

FOTOCOPIAS

lembra de

ARROYO & CRUZ

Rua da Quitanda, 129
São Paulo

ANTES
DE
COMPRAR



SUA
HARMÔNICA

VISITE A
TRADICIONAL

CASA MEIRELLES

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)

A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUA, 574 — TELEFONE: 34-8729

SÃO PAULO

XV.a EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE FOTOGRAFIA — NITERÓI

Repetindo o magnífico êxito de suas exposições anteriores, a **Sociedade Fluminense de Fotografia** inaugurou, no dia 14 de junho último, a sua XV.a Exposição Mundial.

A ampla sede social da prestigiosa entidade de Niterói engalanou-se naquela noite, com a presença do Sr. Governador do Estado do Rio, Dr. Badger Silveira, que presidiu o ato inaugural, acompanhado de outras altas autoridades, representantes do Corpo Diplomático e delegações do Fotocine Clube Bandeirante, Rio Foto Grupo, C.F.F.N. de Volta Redonda e Ass. Bras. de Arte Fotográfica, além de numeroso público, não faltando o elemento feminino a dar o toque final de graça e elegância à festa.

Após ser saudado pelo Dr. Jaime M. de Luna, Presidente da S. F. F., o Governador Badger Silveira enalteceu a obra e os feitos da Soc. Fluminense de Fotografia, uma das principais entidades fotográficas do país e do mundo, como o comprova a elevada concorrência à sua exposição. Em seguida descerrou a fita simbólica, sob calorosos aplausos. Fino coquetel foi então servido pelo ativo Dept. Feminino da SFF que, como de costume, brilhou sobremaneira.

Cursos Básicos de Fotografia no Santos Cine Foto Clube

Entre as muitas atividades que a nova diretoria do Santos Cine Foto Cine está pondo em prática este ano, destacam-se os seus **CURSOS BÁSICOS DE FOTOGRAFIA**, que tiveram início nos primeiros dias de agosto.

Abertas a 3 de julho, as inscrições tiveram excelente receptividade, principalmente entre os totalmente iniciantes que nem sequer possuem suas câmaras, pretendendo adquiri-las assim que tenham comêço as aulas.

O número de inscritos foi bastante numeroso, pensando a Diretoria organizar as aulas em dois turnos, com horário duplo, para poder acolher todos.

Magnífica em suas linhas gerais a exposição, mercê da atenta e severa seleção procedida pelo júri dentre as 2.111 provas inscritas por 596 autores de 43 nações. Ao todo foram admitidos 367 trabalhos, entre br.-e-pr. e em côres (diapositivos e cópias positivas), tendo o júri premiado com medalha de ouro, na secção br.-e-pr., o chinês Wo-Pon-Yik, de Hong-Kong, com a foto "Attraction"; seguiram-lhe com medalha de prata o Sr. Jordan Presching, da Austria e com medalha de bronze o Sr. K. F. Wong, também de Hong-Kong. Na secção de fotos coloridos a medalha de ouro foi conferida a Gerhard Graeb, da Alemanha e as medalhas de prata e bronze, respectivamente, a Tchan-Fou-Li (Hong-Kong) e Wolfgang Kollges (Alemanha); na 3.a secção, diapositivos em côres, coube a medalha de ouro a Albert Macima, da Bélgica, seguindo-lhe Tse Wai Bin (Hong-Kong) com medalha de prata e Bying Shou-Kaen (Hong-Kong) com medalha de bronze. inúmeras menções foram ainda conferidas nas três secções.

Está, pois, de parabéns, a SFF pelo marcante êxito da sua XV.a Exposição Mundial.

A aula inicial teve lugar a 5 de agosto, segunda-feira, de 20,30 às 21,30 horas. As demais aulas serão ministradas no mesmo horário, tôdas segundas, terças e quartas-feiras. As aulas serão práticas e teóricas e os alunos terão, a par da freqüência que será objetivada para o diploma, a obrigação de preencher questionário a respeito da aula, demonstrando seu aproveitamento e auxiliando os professores na real percepção das dificuldades dos alunos. Tanto quanto possível, os professores utilizarão os negativos dos próprios alunos para as demonstrações práticas, proporcionando assim um real aproveitamento nas explicações dos resultados da obtenção da fotografia em suas duas fases principais.

NOTÍCIAS DO RECIFE (Do nosso correspondente)

DIA DO FOTÓGRAFO — No dia 19 de agosto último, comemorando o Dia do Fotógrafo, realizou-se na sede do Foto Cine Clube do Recife, festiva reunião promovida por uma comissão que estava integrada pelos srs. Dormerindo N. Ribeiro, Alexandre G. Berzin, Gilvan Fragoso da Silva, Bel. Salomão Carneiro, Mauricio Lacerda e Dr. Mauro Di Lascio de Barros.

Constou a reunião de uma sessão solene comemorativa da data, da inauguração de uma exposição de fotografias de amadores dos clubes locais e profissionais e da projeção de slides educativos e de filmes cedidos pelo Consulado Norte-Americano.

Falaram no ato diversos oradores, enaltecendo o significado da data.

Oportunamente publicaremos reportagem fotográfica da festividade.

EXPOSIÇÃO NA SOC. CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS — A 23, ainda de agosto, por iniciativa do Grupo Câmera do Recife, Foto Cine Clube do Recife, Grupo dos Quinze e Sociedade Fotográfica do Recife, foi inaugurada uma exposição de trabalhos de sócios desses grêmios, em homenagem ao 17.º aniversário da fundação da Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos, a qual, como é sabido, possui um Departamento Fotográfico que é filiado à C.B.F.C.

Também sobre este assunto voltaremos a falar; com documentação fotográfica do ato de inauguração.

CURSO DE FOTOGRAFIA DE LUTZ FERRANDO S. A. — A conhecida firma de material ótico e fotográfico Lutz Ferrando S. A., ofereceu aos clientes de sua filial do Recife um pequeno curso de fotografia que teve uma excelente freqüência. As aulas foram ministradas pelo veterano artista fotógrafo recifense sr. Alexandre Berzin e a firma promotora do curso ofereceu prêmios aos alunos que mais se distinguiram, através de

um concurso onde só se poderiam inscrever trabalhos feitos durante o curso. Foram convidados para proceder ao julgamento dos trabalhos os srs. Gilvan F. da Silva e Roberto Câmara, membros da Comissão Artística da C. B. F. C.

No dia 14 de agosto, na sede do Foto Cine Clube do Recife, procedeu-se à entrega dos prêmios e diplomas, ato este que teve inteira cobertura da imprensa e televisão da capital pernambucana.

NOVO CLUBE DO RECIFE NA C. B. F. C. — Além do Grupo Câmara do Recife, do Departamento

Fotográfico da Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos e do veterano Foto Cine Clube do Recife que voltou a ter grande atividade e solicitou seu reingresso na máxima entidade nacional, mais um clube do Recife deverá em breve se filiar à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema: a Sociedade Fotográfica do Recife que já pediu inscrição e está preparando os documentos necessários para isso.

Com isso, Recife volta a ocupar uma posição de grande destaque no cenário foto-cinematográfico amadorista do Brasil, com 4 clubes integrando o quadro associativo da C. B. F. C.

PRIMEIRA CONVENÇÃO AMERICANA DA FIAP

Na edição n.º 131, de maio/junho de 1962, de FOTO-CINE, noticiamos, detalhadamente, o importante conclave reunido no Rio de Janeiro, de que participaram três federações sul-americanas de fotografia: a Federação Argentina de Fotografia, o Foto Clube Uruguayo e a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, respectivamente representadas, a primeira pelos srs. Jaime G. Font e Hector Y. Faíta, o segundo pelo sr. Pedro Visca e a última pelo Dr. Eduardo Salvatore. A reunião fôra convocada pelo Dr. Maurice Van de Wyer, presidente da Federation Internationale de l'Art Photographique (FIAP) e por essa alta autoridade pessoalmente presidida, pois para esse fim viera especialmente ao Brasil.

Na ocasião, tomou-se conhecimento de uma proposição feita à máxima entidade internacional pela Federação Mexicana de Fotografia, Foto Club Uruguayo e Club Fotografico de Guatemala, para que se fundasse uma Confederação Latino-Americana de Fotografia, com idênticos objetivos aos que originaram a reunião do Rio de Janeiro.

Foi firmada, ao final, no dia 25 de maio daquele ano, uma declaração que tomou o nome de "DECLARAÇÃO DO RIO DE JANEIRO", pela qual as entidades subs-

critoras preconizam a formação de uma Comissão Autônoma, integrada por representantes das Federações Latino-Americanas com o objetivo de coordená-las em um trabalho conjunto em prol do progresso da arte fotográfica.

Acaba agora a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema de receber amável comunicação da Federação Mexicana de Fotografia de que promoverá ela no mês de maio de 1964 vindouro a 1.ª CONVENÇÃO AMERICANA DA FIAP, em que serão debatidos assuntos que interessem à perfeita união de todas as federações latino-americanas filiadas à FIAP, em torno de seus problemas comuns.

Adianta a comunicação que "todos os mexicanos depositam grandes esperanças nessa convenção" e que a Federação Mexicana está em entendimentos com personalidades do Governo local a fim de conseguir vantagens para os convencionais de outros países em sua viagem à terra dos Astecas.

Oportunamente a F.M.F. divulgará o plano completo a ser traçado para a mencionada convenção e desde já solicita sugestões a respeito.

Assim que tivermos novas notícias sobre a projetada reunião, as divulgaremos.

FOTÓGRAFO BRASILEIRO BRILHA MAIS UMA VEZ NA FRANÇA

Carlos A. de Sá Moreira duas vezes premiado no 3.º Festival de Imagem de Epinal

Notícias vindas da França dão-nos conta de mais um triunfo do brasileiro Carlos Alberto de Sá Moreira, sócio correspondente do Foto-cine Clube Bandeirante naquele país e um grande cultor do gênero "montagem-fotográfica-sonorizada", já laureado em vários certames ali realizados.

A competição em que o nosso patricio obteve novas laureas foi o 3.º Festival Internacional de Imagem (Copa da Europa de montagens sonorizadas), realizado em Epinal no seu Salão de Festas, de 13 a 16 de junho.

Sá Moreira concorreu com três trabalhos seus: "Profecia", uma obra bastante ousada, em que o autor conjugou fotografias tiradas em sua última estada entre nós, com os profetas do Aleijadinho de Congonhas do Campo e os prédios modernos de São Paulo, alternando-se ao som de músicas de Vivaldi (para os profetas) e Stravinsky para os prédios) e cujo efeito foi simplesmente espetacular, impressionando sobremodo a assistência; "S. Francisco de Assis da Bahia", que já fôra premiado o ano passado em Vichy e "A Virgem na arte da Bahia".

O primeiro deles recebeu o prêmio da "melhor fita sonora", e o segundo, o prêmio da melhor técnica de "fondu-enchainé", o que encantou Sá Moreira por se tratar de um prêmio mais estritamente fotográfico.

A propósito deste último, um jornal que fez ampla cobertura do festival publicou o seguinte comentário, que transcrevemos no próprio idioma francês, para melhor conhecimento dos leitores:

"PROPHETIE (M. de Sá Moreira, Brésil): Présentation intelligente de la statue de l'antique civilisation brésilienne et de l'architecture moderne et futuriste de ce pays. Très bons enchainements et très beaux fondus. Etonnante exploitation de ces deux thèmes opposés et commentaires musicaux très heureux sur des partitions de Vivaldi et de Stravinsky."

Também no tamanho
35 mm a
OLYMPUS
faz maravilhas!



CÂMARA

**OLYMPUS
ELECTRO SET**

Objetiva 1:1,8 — obturador 1/500
fotômetro de dupla leitura,
conjugado dentro do visor e
na parte superior da máquina
— regulagem de 10 a 800 ASA —
telêmetro conjugado —
sincronização para flash
— disparador automático —
visor com quadro luminoso
corrigindo o paralaxe
automaticamente, com finíssimo
estôjo de couro original.



CÂMARA

**OLYMPUS
ELECTRIC EYE**

Completamente automática —
Objetiva 1:2,5 — Obturador
1/500 — Regulagem de 10 a 400
ASA — Telêmetro conjugado —
Disparador automático — Visor
com quadro luminoso, corrigindo
o paralaxe automaticamente
— Com o dispositivo "Pre-Vu"
(indicador antecipado das
aberturas da objetiva), dirêto
no visor — Com finíssimo
estôjo de couro original.



À venda nas
boas casas do ramo

Representantes
exclusivos:

TROPICAL LIMITADA

CAIXA POSTAL, 6660 - SAO PAULO

● LIVROS

Iniciamos neste número uma nova seção de comentários de livros sobre fotografia e cinema, com intuito de alertar aos leitores sobre as novidades do mercado, apesar das dificuldades em comprar os livros estrangeiros com o dólar de mil cruzeiros e os poucos lançamentos do mercado brasileiro, além de que os livros que chegam ao Brasil, aparecem com cerca de um ano ou mais de atraso do seu lançamento no exterior.

“Sertão do Boi Santo”

Rapsódia para um filme, de **Paulo Dantas**, Coleção Terra Forte, Vol. 6, Livraria Francisco Alves, São Paulo, 103 págs., Cr\$. . . 540,00.

O romancista P. D. escreveu este livro-argumento, e diz na dedicatória para Walter Guimarães Motta, que o criador de “A Morte Comanda o Cangaco” acendeu a idéia de cruzar “literatura com ci-

nema, misturando beatos com cangaceiros, vaqueiros com cantores, cabras com senhores, numa linha rio-terra-forte para ser filmado, em tecnicolor”. Amem.

“A Grande Feira”

Roteiro de **Roberto Pires**, argumento de **Rex Schindler**, ensaio-crítico de **Walter Pires**, depoimento de **Glauber Rocha**. Edição da Associação dos Críticos Cinematográficos da Bahia. Salvador, 1962, 121 págs.

O crescimento do cinema nacional está condicionado além de condições materiais e técnicas melhores, ao surgimento de livros como este, que ajudaram os novos valores e a criação de uma mentalidade em favor do cinema brasileiro. O interessante neste livro, é que publica o roteiro e fotografias, bem como as modificações realizadas no roteiro, que servem para mostrar a forma de realizar o cinema

novo que nasce no Brasil. Bela edição com xilos de Calasans Neto.

“The Bitter Years”

1935-1941, **Edward Steichen** e **Grace M. Mayer**, The Museum of Modern Art, New York, 38 págs., 27 fotos, 1962, US\$ 1,25.

Esta publicação que serviu de catálogo à exposição com o mesmo nome, é um importante trabalho sobre a fotografia documentária e sociológica realizadas nos anos de 1935 a 1941, pela unidade fotográfica da Farm Security Administration.

“The Daybooks of Edward Weston”

Volume I, México, Editado por **Nancy Newhall**, The George Eastman House, Rochester, N.Y., 214 págs., 40 fotos, 1962, US\$ 10,00.

Importante diário do grande fotógrafo americano, do seu período mexicano, onde podemos ver as suas lutas e desapontamentos procurando uma expressão artística válida, nos anos de 1923-26, sendo influenciado pela revolução artística por que passava o México. Sentese nas fotos os prenúncios para sua forma de expressão mais válida de Oceano e Point Lobos, de períodos posteriores.

“Hombu”

Indian Life in the Brazilian Jungke, **Harald Schultz**, Colibris Editora Ltda., Amsterdam/Rio de Janeiro, 1962, 126 fotos, 158 págs., Cr\$ 5.500,00.

H. S. etnologista e chefe de expedições do Museu Paulista, fotografou os índios de tribos do Xingú e do Brasil Central. São fotografias documentárias de grande beleza formal e de ótima técnica. Bela edição impressa na Holanda.

“Amazonas”

De **Emil Schulthess**, texto e legendas de **Emil Egli**, Artemis Verlags AG, Zurich, 1961, 162 fotos, D.M. 58,00.

Este álbum sobre a região amazônica, incluindo fotografias do Peru, Bolívia e Brasil, muitas delas em cores, procurando retratar o habitat, sua gente, seus costumes, trajes típicos, sendo que o grosso das fotos são realizadas na região brasileira, terminando o livro com fotos e comentários sobre Brasília. Ótima qualidade formal e técnica, muito principalmente nas de cores. Álbum de um estrangeiro, que seguindo uma tradição começada por Van Post, Rugendas e Debret, valorizaram perante o mundo, a gente, os hábitos, costumes e a terra brasileira.



DÁ PRAZER
GRAVAR COM
GENERAL

Som de alta fidelidade; fácil manejo. Útil e eficiente em todo o momento.

GENERAL

Tem a garantia de manutenção e assistência permanente.

Isnard
Cine-Foto S/A
ESPECIALISTAS

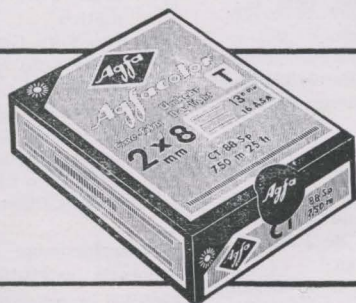
Alameda Barros, 167/171
Telefone: 51-4968
Rua 24 de Maio, 70/90
Telefone: 34-8191
São Paulo

Boas Fotos com



AGFA SILETTE para 35 mm com lente 1:2,8/45

dá prazer fotografar com esta
camara jeitosa de preço popular.
Os filmes Agfa Isopan ISS e
Agfacolor garantem boas fotografias



Para seu Filgador:

Agfacolor - reversível CT 88 (16 ASA)
REVELADO NO BRASIL - cores vivas,
Maior latitude de exposição, grão fino.



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasi

1.º Torneio Nacional de Fotografia

O Departamento Fotográfico está promovendo o "1.º Torneio Nacional de Fotografia", a se realizar este ano, nos termos do regulamento distribuído aos clubes.

Como já noticiamos, inscreveram-se para patrocinar os três concursos parciais de 1963 os seguintes clubes: 1.º — "Tema livre", RIO FOTO GRUPO, da Guanabara; 2.º — "Cenas de gênero", FOTO CINE CLUBE GAÚCHO, de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul e 3.º — "Paisagens brasileiras", SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA, de Niterói, Estado do Rio de Janeiro.

O primeiro desses concursos parciais está em plena realização, devendo em breve ser comunicado aos clubes o resultado de seu julgamento. O segundo concurso teve como prazo de encerramento de inscrições o dia 31 de agosto e o terceiro, 30 de outubro.

Circuito de Coleções de Fotografias

Atendendo aos pedidos que recebeu dos clubes filiados, o Departamento Fotográfico organizou o roteiro definitivo da circulação de coleções de fotografias postas à disposição da Confederação para serem exibidas nas diversas cidades do Brasil.

Os filiados interessados em receber essas ou outras coleções que sejam postas à disposição da CBFC no próximo ano, poderão se dirigir desde já ao dr. José Corrêa Ribeiro Jr. — Rua Paula Freitas 90, apt. 301, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — inscrevendo-se para um possível atendimento em tempo oportuno.

Comissões Artísticas

Segundo noticiamos no número 135 de FOTO-CINE, a Confederação resolveu organizar, de acordo com os Estatutos da entidade, as Comissões Artísticas dos seus Departamentos Fotográfico e Cinematográfico e, para isso, foram solicitadas aos clubes filiados indicações dentre seus associados de nomes capazes de exercerem essas funções de grande responsabilidade e relevância.

O diretor do Departamento Fotográfico apresentou na reunião do dia 1.º a relação que recebeu dentro do prazo estipulado, para a Comissão daquele setor.

Tendo a Diretoria, em reunião anterior, fixado em 30 o número de componentes dessa comissão, foram escolhidos, dentre os 37 nomes apontados, os seguintes para a constituírem: — Eduardo Salvatore, José V. E. Yalenti, Marcel Giró, Ivo Ferreira da Silva, Herros Cappello, Nelson Peterlini e Emil

Issa, do Foto-cine Clube Bandeirante; Aluino Silva, Emanuel do Couto Monteiro e Luiz Carlos Hoffmann, do Rio Foto Grupo; Francisco Aszman, da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo; Paulo Pires da Silva, do Iris Foto Grupo; Evando Pereira Munhoz, Rui Arzua Pereira e Eloy Alves Cardoso, do Foto Clube do Paraná; Antonio Donadelli, do Cine Foto Clube de Ribeirão Preto; José Machado de Oliveira Júnior, José Antonio Stelkesn, João H. Cruz e Rubem Fontoura dos Santos, do Foto Cine Clube Gaúcho; Amyntas da Cunha Trindade, Antonio José M. Calino, David Tedesco e Gunter Horta Linderer, do Clube Foto Filatélico Numismático; Chakib Jabor, da Sociedade Fluminense de Fotografia; Emilio José Pinto e João Batista dos Santos, do Foto Cine Clube de Barretos; Gilvan F. da Silva, Ajax Pereira e Roberto Câmara, do Grupo Câmera de Recife.

RENOVAÇÃO DE REGISTRO ANUAL

Segundo comunicações da Secretaria e da Tesouraria na reunião de 1 de junho, 23 clubes haviam renovado o seu registro anual correspondente a 1963.

São eles os seguintes, pela ordem de suas inscrições:

- 1) - Foto-cine Clube Bandeirante
- 2) - Sociedade Fluminense de Fotografia
- 3) - Associação Brasileira de Arte Fotográfica
- 4) - Foto Clube do Espírito Santo
- 5) - Foto Cine Clube de Campinas
- 6) - Foto Cine Clube de Jundiá
- 7) - Foto Clube do Jaú
- 8) - Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo
- 9) - Foto Clube Piratininga
- 10) - Foto Clube do Paraná
- 11) - Foto Cine Clube de Barretos
- 12) - Santos Cine Foto Clube

- 13) - Clube de Cinema do Rio Grande
- 14) - Foto Clube de Minas Gerais
- 15) - Iris Foto Grupo
- 16) - Cine Foto Clube de Ribeirão Preto
- 17) - Clube Foto Filatélico Numismático
- 18) - Rio Foto Grupo
- 19) - Associação Carioca de Fotografia
- 20) - Foto Cine Light Clube
- 21) - Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos
- 22) - Cine Foto Clube de Amparo
- 23) - Grupo Câmera de Recife

Posteriormente cumpriram essa exigência estatutária mais os seguintes:

- 24) - Foto Cine Clube de Jundiá
- 25) - Lins Câmera Clube
- 26) - Foto Cine Clube Gaúcho
- 27) - Foto-Cine Clube Mirassol.

O Departamento Fotográfico recebeu dos clubes filiados um total de 131 fotografias para ser selecionada a representação do Brasil à II Copa Mundial de Fotografia, promovida pela FIAP, assim discriminadas: Associação Carioca de Fotografia (6); Cine Foto Clube de Ribeirão Prêto (14); Foto-cine Clube Bandeirante (32); Foto Cine Light Clube (15); Clube Foto Filatélico Numismático (11); Foto Clube do Jaú (11); Grupo Câmera de Recife (3); Iris Foto Grupo (5); Rio Foto Grupo (11); Santos Cine Foto Clube (15); Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo (8).

No dia 15 de junho, reuniu-se no Rio de Janeiro a comissão designada pela Diretoria, a saber: srs. Eduardo Salvatore, Emanuel do Couto Monteiro, José V. E. Yalenti (efetivos) e Luiz Carlos Hoffmann e David Tedesco (suplentes), funcionando no julgamento dos trabalhos de membros da mesma, ocasionalmente, o sr. Nelson Peterlini.

Por essa comissão foram selecionados para constituir a representação brasileira ao importante certame os seguintes trabalhos: "Yara", de Francisco Aszmann (ACF); "Existencialista", de Ferenc Aszmann Jr. (ACF); "Tocata", de Agnaldo Augusto (RFG); "Romance", de Paulo Buchi (FCLC); "Manhã em Ouro Preto", de José Louzada F. Camargo (FCCB); "Saveiros", de Newton Chaves (FCCB); "Freira", de Mamede M. da Costa (FCCB); "Textura", de Marcel Giró (FCCB); "Impacto", de Luiz Carlos Hoffmann (RFG); "Beira Mar", de Emil Issa (FCCB); "A jangada chegou", de Jean Lecocq (FCCB); "Quatro figuras", de Fernando Martinez (GCR); "Harmonia", de J. J. Mendes (FCLC); "Mosaico", de Emanuel do Couto Monteiro (RFG); "Janela com figuras n.º 2", de Nelson Peterlini (FCCB);

"Composição com cadeira", de Eduardo Salvatore (FCCB); "Da fidelidade", de Ivo Ferreira da Silva (FCCB); "Figuras na janela", de Paulo Pires da Silva (IFG); "Primaveril", de José V. E. Yalenti (FCCB); e "Favela", de Roberto Yoshida (FCCB).

*

Na mesma ocasião, a referida comissão procedeu à seleção, dentre 33 diapositivos enviados pelos clubes: Foto-cine Clube Bandeirante (12); Clube Foto Filatélico Numismático (14); e Rio Foto Grupo (10), dos que deverão ser enviados a III Bienal em Côr, também promovida pela FIAP e a realizar-se este ano em Viena, como representação de nosso país.

Foram escolhidos os seguintes: "Estudo n.º 5", de Herros Cappello (FCCB); "Prece" e "Vasamento do aço", de Orlando Nina Ferro (CFFN); "Abstração", de Marcel Giró (FCCB); "Cirurgia" e "Favela", de Luiz Carlos Hoffmann (RFG); "Alto Forno", de Gunther H. Luderer (CFFN); "Vasador" e "Telhado", de Marciano F. Machado (CFFN); "Cartaz", de João Minharro (FCCB); "Diagonal", de Emanuel C. Monteiro (RFG); "Concreto" e "Tunel", de J. Corrêa Ribeiro Jr. (RFG); "Depois da chuva" e "Brasília", de Eduardo Salvatore (FCCB); "Acordes", de Aluino Silva (RFG); "Soldador" e "Teto", de David Tedesco (CFFN); "Condensação", de Amyntas Trindade (CFFN); e "Vento de Outono", de José V. E. Yalenti (FCCB).

Uma grata surpresa foi a representação do Clube Foto Filatélico Numismático, de Volta Redonda, nesse setor, com uma belíssima coleção em que predominou o aproveitamento de temas ligados à Cia. Siderúrgica Nacional, daquela localidade, de caráter, pode-se dizer, inédito e de grande valia para a propaganda do Brasil no Exterior.

Notícias da FIAP

2.a COPA MUNDIAL — Comunica a Secretaria da FIAP que para o julgamento das Copas Continentais que precedem o torneio final, foram designadas as Federações dos seguintes países:

COPA EUROPA — Suécia, Holanda e Espanha

COPA AMÉRICA — Guatemala, Chile e Uruguai

COPA ÁSIA — Hong-Kong, Sarawak e Paquistão.

A COPA MUNDIAL, à qual concorrerão os países classificados em 1.º e 2.º lugares nas Copas Continentais será julgada pela Grécia, BRASIL e Austrália.

A pedido de várias federações, a FIAP prorrogou o prazo para o recebimento de trabalhos para a Copa, de 1-8-1963 para 1-9-63.

2.a BIENAL-CÔR — Será inaugurada no próximo dia 8 de novembro de 1963, em Viena, coincidindo com a abertura da "Exposição Internacional "Áustria 63".

8.º CONGRESSO e 8.a BIENAL BR-PR. — Terão lugar em Sofia, Bulgária, estando prevista sua abertura para o dia 3 de maio de 1964.

Da 8.a Bienal BR-PR. cada país poderá participar com apenas 15 (quinze) fotos, os quais deverão ser remetidos à Federação da Bulgária até 1 de março de 1964:

Nota: — Tão logo o Depto. Fotográfico da CBFC receber as respectivas instruções da Secretaria da FIAP, as transmitirá aos clubes filiados.

Notas:

Notas:

Nova filiação

Acaba de requerer sua filiação à C. B. F. C., o FOTOCINE CLUBE DO RIO GRANDE DO NORTE, entidade fundada a 16 de setembro de 1962 e com sede em Natal, Estado do Rio Grande do Norte, à Av. Rio Branco n.º 675 - 2.º andar Cx. Postal 8. O pedido, que veio acompanhado da documentação exigida pelos estatutos da C. B. F. C., foi encaminhado ao C. S. para o devido parecer. O F. C. R. G. N. é presidido, atualmente, pelo Sr. Antonio Amaral Cassão, sendo 1.º Secretário da Diretoria o Sr. Petronio Dantas de Rezende.

POÇOS DE CALDAS

HOTEL MINAS GERAIS

Reservas: LORD TURISMO LTDA.

AV. SÃO JOÃO 1173 — TEL. 52-9703 — SÃO PAULO

para flash
eletrônico

BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua
bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

SALÕES E EXPOSIÇÕES

PEDALAR NO INFERNO

Vivemos e sentimos os dias, horas e minutos dos ciclistas na I Volta do Estado, vendo a retrospectiva fotográfica sobre esta corrida organizada na Galeria das Folhas (Barão de Limeira, 425), dos fotógrafos Antonio Pirozelli, Gil Passarelli, Nelson Amaral e Waldemar Cordeiro.

Andar de bicicleta não sabemos, mas vendo esta exposição, sentimos a emoção da partida em bloco, as dificuldades da prova com estradas com boisinhos, caminhões e tráfego, estradas ruins de areia fôfa e serras brabas, o recebimento da comida e bebidas durante a prova, a necessidade de refrescar o rosto com a água jogada pelos auxiliares, a gente simples do interior vendo a corrida, o caipira, o matuto vendo o novo vindo da cidade, os camponeses japoneses aplaudindo o corredor solitário, as chegadas nas cidades do interior, as festas do interior pelo percurso da prova por sua cidade, a chegada dramática no Anhangabau.

De corridas de bicicletas não sabemos nada, mas ficamos sabendo milhões ao ver estas fotos que honrariam qualquer grande jornal de qualquer parte do mundo. Sentimos a emoção, carinho e cuidado, a percepção de cada momento decisivo por estes quatro grandes fotógrafos, que devem ter feito uma maratona mais dura que a dos ciclistas, para transmitir a todos nós a luta na I Volta do Estado, e só podem receber mil parabéns de todos que lutam por fazer da fotografia uma expressão ideal, gráfica e artística do mundo moderno.

Foram considerados vencedores, para o melhor instantâneo, Nelson Amaral, com a foto 33, melhor foto jornalística, Antonio Pirozelli com a foto 5, e prêmio foto artística, Gil Passarelli, com a foto 31.

As "Folhas", que estão também de parabéns por esta realização, poderiam realizar um álbum destas fotos, que teriam acolhida ótima em todo o mundo. — F. G.

1.º Salão Mendense de Arte Fotográfica

Organizado pelo CIPEC ESPORTE CLUBE e em homenagem ao 11.º aniversário da fundação da cidade e ao seu prefeito sr. João Baptista Gurito, realizou-se no último mês de julho, em Mendes, Estado do Rio de Janeiro, o 1.º Salão Mendense de Arte Fotográfica.

O certame teve o patrocínio do Rotary Clube local e reuniu 60 trabalhos, dos quais muitos dêles de sócios do Clube Foto Filatélico Numismático, de Volta Redonda, que colaborou na sua organização, orientando os promotores e indicando três de seus membros para constituir o júri de premiação: os srs David Tedesco, Amynthas da Cunha Trindade e Marcos F. Franco.

9.º Salão Nacional de Nova Friburgo

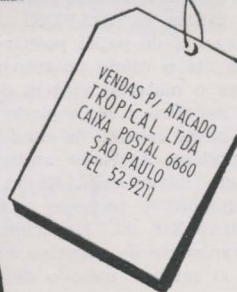
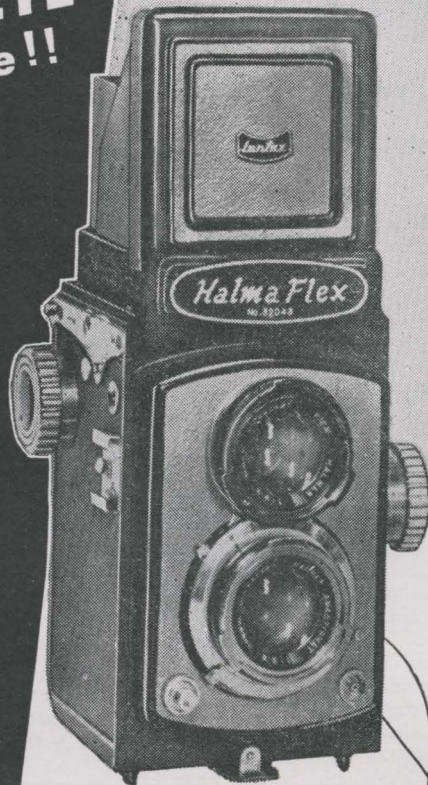
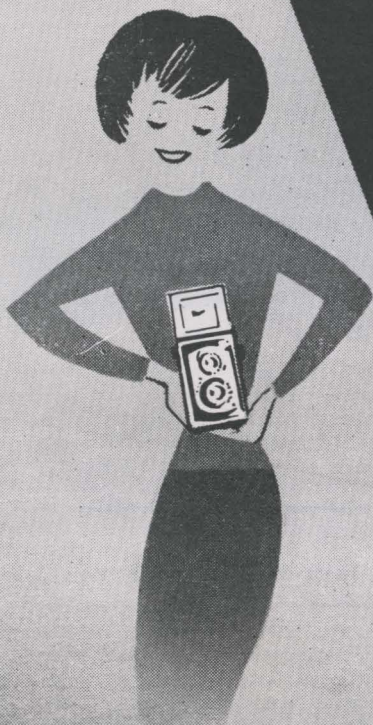
No mês de junho último, no Centro de Arte de Nova Friburgo realizou-se o 9.º Salão Nacional de Arte Fotográfica promovido pela Sociedade Fotográfica daquela cidade, uma das mais ativas entidades filiadas à CBFC.

14 clubes participaram do certame, com 254 fotografias de 116 de seus membros, das quais foram selecionadas 86, capacidade máxima dos salões da entidade que se incumbiu de exibi-las.

O salão foi muito visitado e referências das mais elogiosas foram feitas ao alto nível dos trabalhos expostos.

Halma Flex

a maquina
que REFLETE
qualidade !!



Halma Flex

MODELOS 6 x 6 cms
& 4 x 4 cms

EXCLUSIVIDADE

TROPICAL
LTDA.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 — SÃO PAULO

Novo Copiador Para Filmes 35 mm

DIAFIXO 35

Para copiar filmes de 35 mm sobre papel ou filme

Magazine para papel contato ou filme positivo de fácil manejo e contato automático. Formato de cópia ajustável.

Um utilíssimo aparelho para laboratório, amador ou profissional, vem de ser lançado na praça: o Copiador "DIAFIXO 35".

Para copiar sobre papel

Na câmara escura o magazine é carregado com papel positivo de contato, perfurado, na gradação apropriada.

Embora qualquer fonte de luz possa ser usada para a cópia, o mais adequado é usar a fonte de luz de um ampliador. O DIAFIXO 35 é colocado sobre a base de madeira do ampliador e o cabeçote do mesmo é regulado de tal forma que o feixe de luz não ultrapasse a superfície de cópia do DIAFIXO 35 (4x4 cm).

Com o magazine em seu lugar e a tampa do DIAFIXO 35 aberta, a ponta do papel positivo é puxada até o rolete de transporte. Sobre o material virgem é colocado o negativo a ser copiado de forma a haver contato de emulsão contra emulsão. Acerta-se ambas as fitas para haver coincidência das perfurações e fecha-se a tampa do DIAFIXO 35. Experimenta-se o transporte de negativo e positivo.

O melhor método de ajustar o quadro a ser copiado é sob a luz do filtro vermelho do ampliador. Calcula-se a exposição de acordo com a densidade do negativo. Tira-se o filtro vermelho diante da objetiva do ampliador e expõe-se o tempo necessário.

Para copiar formatos menores

Se o negativo for menor do que 24x36 mm, usa-se a máscara que acompanha o aparelho. Formatos até 24x15 mm podem ser copiados.

Cópias múltiplas do mesmo negativo, etc.

Se for necessário fazer mais de uma cópia do mesmo negativo ou

Para produzir diapositivos e negativos de filme em cores

Carrega-se o magazine com o filme positivo apropriado, não esquecendo de verificar se a iluminação da câmara escura e o filtro do ampliador são os indicados para o material em uso.

Usando filme como material positivo pode tornar-se necessário aumentar a pressão na janela do DIAFIXO 35. Para isto basta colocar um pedaço de papel preto por baixo do material positivo e apertar bem a tampa no momen-



"pular" um quadro em branco ou defeituoso, papel e negativo podem ser movidos independentemente, abrindo-se a tampa do DIAFIXO 35 e fazendo novo ajuste.

to da cópia. No momento de transportar solta-se a pressão para não ferir as perfurações do filme.

Este novo copião é distribuído pela SOCECAL.

KOWA H

Nova Monoreflex 35 mm

Inteiramente automática, introduzida recentemente no mercado japonês está despertando o mais vivo interesse no mercado fotográfico internacional, é o que informa um porta-voz da conhecida fábrica de câmaras fotográficas.

O novo modelo reflex de uma objetiva elaborada pela Kowa & Co. Ltd., está sujeito a obter um novo recorde de vendas. Certo distribuidor norte-americano já assinou um contrato para 40 mil unidades e ao que tudo indica deverá encomendar uma quantidade ainda maior no futuro próximo.

A Kowa E, versão antiga da monoreflex Kowa alcançou tremendo sucesso no mercado do mundo

inteiro. De todas as câmaras de obturador de palheta tipo SLR de procedência japonesa, a Kowa E era considerada a de maior venda. O volume total de importação excedeu ao de outras máquinas por longa margem. A Kowa Co. revelou que por algum tempo ainda continuará exportando os dois tipos.

A Kowa H deverá alcançar grande popularização devido à sua versatilidade. A par de seu sistema totalmente automático de exposição, uma janela visível em cima da máquina mostra correta compensação velocidade-abertura, possibilitando ao fotógrafo a ajustagem manual quando assim o desejar.



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

1963 — Um ano de intensa atividade

Temos ressaltado desde os primeiros números deste ano de nossa revista que 1963 prometia e vem sendo de intensa atividade em nosso Clube. Os diretores empossados em janeiro parece que firmaram entre si um compromisso de honra de não desmentir a palavra do presidente Salvatore, empenhada na sessão solene de 24 daquele mês, de empreender novas realizações em benefício do quadro social. E, assim, todos eles, sem distinção, vêm se metendo em tarefas ingentes e continuadas, resultando um conjunto harmônico e eficaz.

Para darmos ligeira idéia do que se vem praticando de útil em todos os setores, nesta edição damos um apanhado sucinto do que se fez, nos últimos meses, nos vários departamentos do Bandeirante.

DEPARTAMENTO FOTOGRÁFICO — O coração do Clube, que cuida daquilo que mais atrai os sócios, a fotografia, agora sob a chefia competente de Nelson Peterlini, prosseguiu, em sua cúpula, na interessante inovação que são as "mesas redondas". A 25 de ju-

lho realizou-se mais uma, sob o tema "Visão e interpretação na fotografia". Debateram-se idéias, pontos de vista foram explanados, enfim, quem teve a ventura de comparecer à sede deve ter dado por muito bem empregada sua noite.

Concursos Internos — Nem a ausência momentânea do nosso caro Mário Fiori foi motivo para alterar o ritmo dessa atividade, que é a principal na vida de um clube de fotografia. O "coringa" do Clube, esse tão simpático e querido José Galdão se incumbiu de trazer a hora e a tempo os trabalhos inscritos ao juízo das comissões julgadoras, auxiliado eficientemente pelo Shinpei Muto. E as autênticas aulas de arte fotográfica que são os julgamentos dos concursos internos tiveram uma freqüência maior do que nunca, em que, para gaudío da Diretoria, os mais assíduos foram os então alunos do Curso Básico de Fotografia que, assistindo-os, tiveram um complemento valioso das lições que vinham recebendo de mestres como Salvatore, Amado, Yalenti, Kanji e Scaff.

Até o último mês de junho, eram as seguintes as colocações dos con-

correntes aos concursos em Prêto e Branco e em Cór:

Prêto e Branco

Seniors: 1.º — Ivo (535); 2.º — Issa (330); 3.º — Nelson (96).

Juniors: 1.º — Minharro (734); 2.º — José M. Dias (616); 3.º — Nave (496); 4.º — Mamede (435); 5.º — Muto (351) — 6.º — Francesconi (44).

Novíssimos: 1.º — Hildebrando (659).

Aspirantes: 1.º — Kumagai (697); 2.º — Frankel (688); 3.º — Wongtschowski (672); 4.º — Reichmann (661); 5.º — Sposito (644); 6.º — Foianesi (541); 7.º — Uchida (467); 8.º — F. Silva (450); 9.º — M. Garcia (185); 10.º — Kowadoff (130); 11.º — Vera (72); 12.º — Juanita (39); 13.º — M. Gomes (32); 14.º — N. Martins (13).

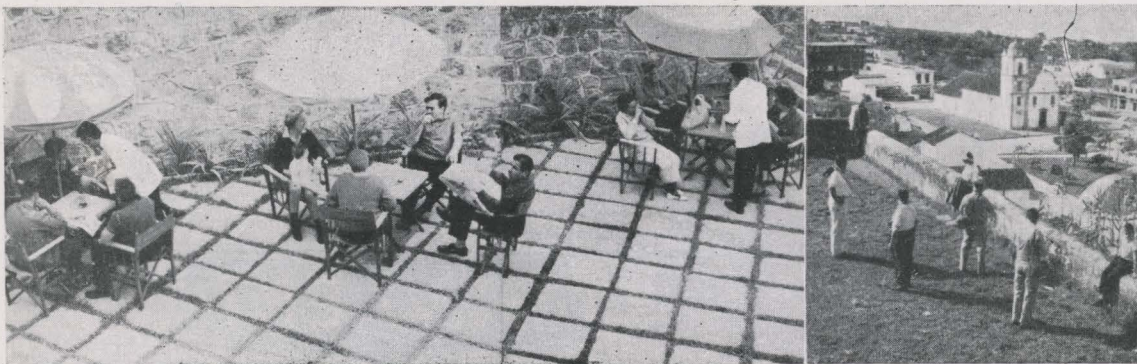
Cór

Seniors: 1.º — Cappello (443); 2.º — Issa (48).

Juniors: 1.º — Fioretto (479).

Novíssimos: 1.º — A. Conde (751); 2.º — Hildebrando (748); 3.º — Ito (579).

Aspirantes: 1.º — Minharro (825); 2.º — Reichmann (707); 3.º — Kumagai (687); 4.º — Vera (417); 5.º — Darcio (343); 6.º — Zoch (265); 7.º — Marengo (218).



Magnífica excursão realizou o FCCB à histórica cidade de Itanhaem. São desse passeio os aspectos que fixamos nesta e na página ao lado: um momento de descanso no hotel e depois, os "bandeirantes" em atividade.

DEPARTAMENTO CINEMATOGRAFICO — Sob a direção do entusiasta cine-amador Jean Lecocq, este Departamento está emprestando toda a sua colaboração à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema na realização do Concurso Nacional de Cinema Amador, que pela primeira vez tem o patrocínio da entidade nacional. Vários sócios do Clube se inscreveram nesse concurso e esperamos que façam boa figura.

Entrementes, Jean Lecocq continua a proporcionar aos sócios, aos sábados à tarde, sessões de cinema com excelentes filmes cedidos por consulados e empresas estrangeiras, sessões essas que cada vez têm maior frequência, tendo se tornado já um hábito na vida social.

DEPT. INTERCÂMBIO — Outro setor do Departamento Fotográfico que teve intensa atividade foi o de Intercâmbio, sob a direção de Emil Issa.

Inúmeras foram as coleções preparadas e enviadas a fim de representar o Clube nos salões nacionais e do estrangeiro para que recebemos convites.

É cedo ainda para falar da classificação dos concorrentes, sabido como é que os resultados demoram muito, às vezes, a nos serem comunicados. Todavia, por alguns que já recebemos se pode afirmar que o Bandeirante continua a se destacar nesse particular, como sempre.

SECRETARIA E TESOURARIA — Com as preciosas aquisições que fizeram o dr. Hildebrando Teixeira de Freitas e o sr. Lindau Martins de eficientes companheiros como são o dr. Luiz Wagner Filho e o sr. Mario José Jorge, respectivamente na Secretaria e na Tesouraria, os serviços desses dois indispensáveis setores na vida de uma sociedade tomaram, no Bandeirante, o rumo de completa normalidade, diríamos mesmo perfeição.

É de distinguir-se o feito moderno e agradável dado agora às circulares mensais aos sócios, por inspiração muito feliz do nosso 1.º secretário.

BIBLIOTECA — Agora em vias de completa reorganização, graças à dedicação de d.a Vicenta Juanita Suarez, em boa hora eleita para o cargo de Diretora Bibliotecária e que nesse mister tem sido eficientemente auxiliada por d.a Maria Ester de Souza e a colaboração técnica da srta. Adma Eid, formanda do Curso de Biblioteconomia da Escola de Sociologia e Política de São Paulo — a Biblioteca do Clube estará muito em breve em condições de atender os sócios com presteza, cedendo-lhes, por empréstimo, as obras de valor que possui.

DEPARTAMENTO SOCIAL — Conduzido pela segunda vez à direção deste Departamento, o sr. Alberto Scaff, estimado por todos os sócios pela lhanza de seu trato e boa vontade com que a todos informa dos assuntos a seu cargo, vem-lhe imprimindo um ritmo de impressionante dinamismo. Sem falar novamente do brilho que deu às festas de aniversário do Clube, das quais o ponto alto foi o jantar-dansante na sede do C. A. Indiano noticiado na edição anterior, queremos agora destacar o restabelecimento de uma das mais apreciadas atividades, as excursões a pontos pitorescos do nosso Estado e vizinhanças. Elas, a par de proporcionar o ensejo de tirarem belas fotografias, facultam aos sócios uma melhor aproximação de seus companheiros de clube, firmando novas amizades, fator importante para o crescente progresso do mesmo.

Nos últimos três meses, nada menos de três excursões se realizaram, a saber: nos dias 22 e 23 de junho, excursão de São João, a Itanhaem, a agradabilíssima e quadri-centenária localidade do nosso litoral que foi sempre fonte de alguns dos melhores trabalhos de nossos associados; 21 de julho, ao Alto da Serra, por estrada de ferro, outro manancial de "trabalhos de Salão" dos bandeirantes e sócios de outros clubes circunvizinhos; 15, 16, 17 e 18 de agosto, a Poços de Caldas, repetição de uma excursão idêntica da Semana Santa de 1961, em que a acolhedora estância mineira recebeu um grupo destacado de associados, com suas famílias, dando-lhes não só um merecido descanso do lufa-lufa diário de nossa Capital como a colheita de bom material para os concursos internos e Salão.



TÍTULOS FIAP — Atendendo a uma recomendação da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, o diretor do Departamento Fotográfico está fazendo um levantamento dos resultados alcançados em salões internacionais, nos últimos cinco anos, por sócios do Clube, com o objetivo de propor, por intermédio daquela entidade nacional, à Federação Internacional de Arte Fotográfica a concessão de títulos FIAP a muitos que ainda não a receberam ou a promoção de categorias para vários que a isso fazem jus. Os títulos FIAP que as entidades nacionais podem propor são dois: ARTISTA FIAP (AFIAP) para os que cultivam com destaque a arte fotográfica e EXCELENCIA FIAP (EFIAP) para os dirigentes de entidades com maior soma de serviços prestados ao clube ou à arte fotográfica.

CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA

A 27 de agosto tiveram início as aulas de uma nova turma a 18.a — que conta com um elevado número de inscrtos.

E já que falamos nesta elogiosa iniciativa do Clube, devemos noticiar que mais uma turma — a 17.a — completou seus ensinamentos. Uma nota de destaque foi a inscrição de um número ainda não registrado até então, de representantes do belo sexo. Senhoras e senhoritas não perderam aulas e eram das mais atentas ao que diziam os professores, tomando notas, pedindo esclarecimentos, enfim, demonstrando um real interesse pelo curso. Essa turma recebeu seus diplomas na tarde de 10 de agosto, das mãos do presidente Eduardo Salvatore e do diretor do Departamento Fotográfico, Nelson Peterlini, do presidente da Comissão Artística, José V. E. Yalenti e do diretor do curso, João Minharro, tendo o primeiro proferido palavras de animação aos que ingressavam na prática da arte fotográfica.

NOVOS SÓCIOS — Foram recentemente admitidos no quadro social as seguintes pessoas: João Scaglia, Milton Franceschini, Cláudio Bassani, Dercio Bassani, José Joaquim de Barros Bella, João Baptista Perillo Filho, José Ferreira Caetano, Hisashi Hon-Ma, João Cardacci, Moacyr Cardoso da Silva, Ruyji Takasaki, Ivone Rodrigues, Etelvino Ferraz Penedo, Massami Kawano, Oscarlina Carneiro, Safira Carvalho Fernandes, Antonio Lourenço Adão, Florio Zotarelli, Armando Sarno, Geraldo C. Guimarães, Francisco Sameck, Washington R. Diez, Isabel de Meira Botelho, Maria A. F. Fontes, Leonardo Messina, Vladimir Bernik, Joaquim Moraes, Jorge M. Vianna, Paulo Nakamura, Fernando Pompeu de Camargo, Ercio J. Della Nina, Orlando Marini e Milton Monteiro, cujas inscrições receberam os números 1.839 a 1.871, respectivamente.

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.



MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 135 — Edifício Guinle — End. Telefônico "SECURITAS"

FILIAL EM SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 218 — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

F

fotografia de todo o mundo

FUJI FILM

U

**Fotografia
moderna de
alta qualidade
FUJI NEOPAN**



J

I

Fuji Photo Filme do Brasil Ltda.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - TELEFONE 35-8492 - SÃO PAULO



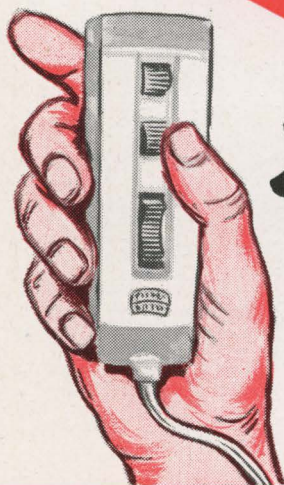
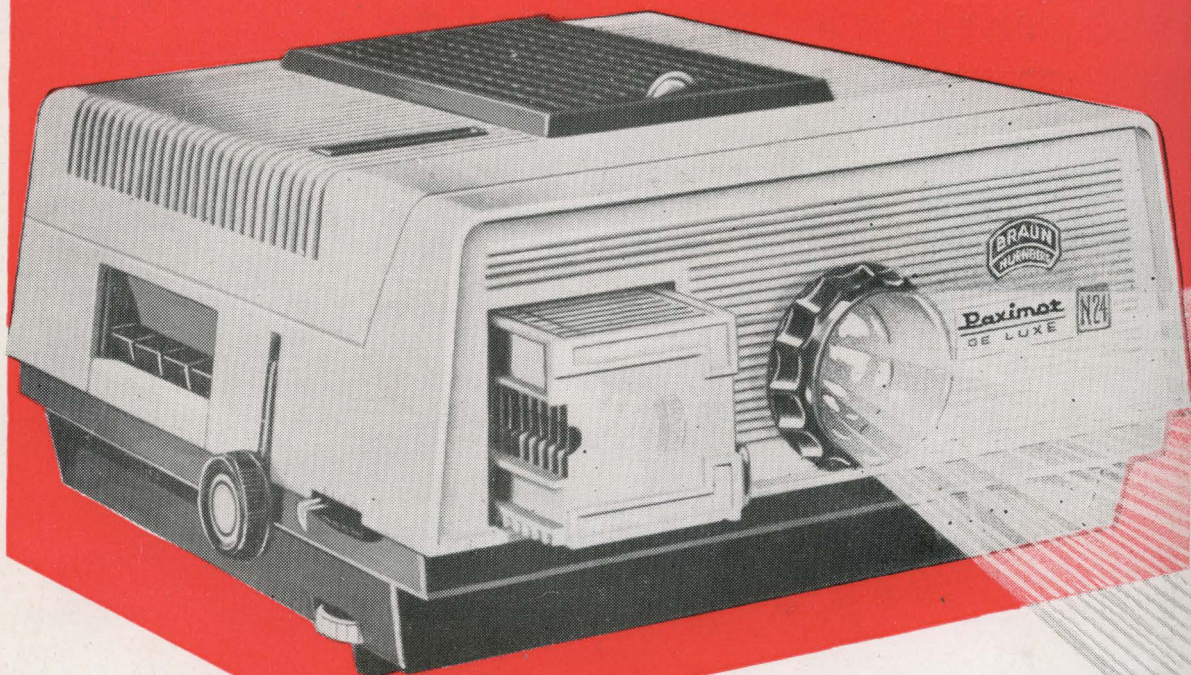
Um novo
modelo

Paximat

O "LEADER" DOS PROJETORES FIXOS

N-24

com linhas ultramodernas
e com todos os aperfeiçoamentos



3

CONTRÔLES REMOTOS

- 1.º Mudança de slides
- 2.º Retrocesso
- 3.º Focalização



Relógio automático embutido para troca dos slides cada 8-15 e 30 segundos e mais a famosa mala-arquivo PAXIMAT-Portátil contendo 5 chassis - Magazine EXTRA.

LÂMPADA DE BAIXA VOLTAGEM
(LUZ FRIA)

de 24 V — 150 W
equivalente a 750 W

Representantes exclusivos:

TROPICAL

LIMITADA

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO

À venda nas
boas casas do ramo